Jorge Bruno da Costa

BIG PORNATHER
O GRANDE PRIMO

A PRIMEIRA NOVELA DA BLOGOSFERA REAL

Edições Jinga

JORGE BRUNO DA COSTA

Escritor português não referenciado na Wikipedia, é um dos maiores especialistas nacionais na confecção de tarte de limão merengada e pataniscas de bacalhau.

Desde 1976 que escreve quase exclusivamente em português. Foi autor de diversos e-books como "Os Plagiadores Também Se Abatem" (2002), "As Aventuras de José Moscambilha" (2004), "Manual Para Trafulhas – Estudo de Caso Fehriano" (2006) e "O Coimbrinhas de Celas – A História Secreta de Um Maçom Falhado" (2008).

Para 2010 tem prevista a publicação de "Beba", primeiro romance da trilogia "Faça Coisas", que ficará completa com os livros "Arrote" e "Durma".

Escreve regularmente em blogues onde o plágio não é permitido.

jorgebrunocosta@gmail.com
http://portudoenada.blogspot.com

Jorge Bruno da Costa

Big Pornather
O GRANDE PRIMO

A PRIMEIRA NOVELA DA BLOGOSFERA REAL

Edições Jinga

Para I.

«Os palermas que não sabem nada da vida
são piores que os malandros»
ALMADA NEGREIROS, *Noite de Guerra*

ÍNDICE

4ª SEMANA

5ª SEMANA

6ª SEMANA

7ª SEMANA

8ª SEMANA

9ª SEMANA

10ª SEMANA

11ª SEMANA

O GRANDE FINAL

PRELIMINARFÁCIO

Não pretendia que esta introdução fosse encarada pelos meus ocasionais leitores como um *prefácio* em moldes tradicionais, por entender que a natureza redundante do exercício iria estafar o futuro de uma leitura cujos efeitos se desejam surpreendentes e arrebatadores. Mas também não queria que fosse vista tão somente como um já gasto *preâmbulo* ou como um estólido *prelúdio*, muito menos como uma putrefacta *prefação*, um calcinado *intróito*, um exaurido *exórdio*. Arrecadadas todas estas hipóteses, perfeitamente demonstrativas dos fabulosos recursos lexicais do autor, restavam, para titulação do texto, escassas e mui problemáticas alternativas: escolher entre um ciclístico *prólogo* e um quase anónimo *proémio*.

A ideia do *proémio*, confesso-o, mantive-a até ao derradeiro instante no rascunho que deu vida a esta espécie de pecado original. Havia nele algo que lhe conferia proximidade humana – imaginava-me criar uma personagem inspirada num romance negro de Walter Scott: *Noémio*, o *boémio*. Mas a proposta, que eu julgava um recurso final irrefutável, acabou por ser alvo da rejeição do meu editor, por ausência, dizia-me, de fôlego comercial.

– Um gajo abre o livro nesta página, lê o cabeçalho da tua introdução, fica a rir-se de ti e prefere ir ler os plágios dos outros – concluía o homem, franzindo o sobrolho e mascando uma *chicla*, enquanto pegava noutro dos muitos manuscritos que diariamente aterravam na sua mesa de trabalho:

– Coma – disse-me ele.

– Não tenho fome – respondi.

– Nada disso: *Coma*, o próximo grande sucesso mundial, depois de *2666* – explicou-me, apontando o dedo para o nome do autor daquele esboço de obra-prima: Abrunho Plagiehr, o temível auto-intitulado "Escritor da Wikipedia".

*

A versão final deste livro merece o *Preliminarfácio* como a forma encontrada para designar o carácter copulativo da obra, em consciência com os reflexos que *O Grande Primo*, na versão original em blogue, desencadeou em vários grupos de leitores, que se disseram atingidos e ofendidos por aquilo que então se escreveu.

Qualifico essas análises de abusivas e manipuladoras, porquanto esta novela da blogosfera real nunca desejou satirizar ninguém em particular, mas antes um conjunto de estereótipos e hipocrisias, reinantes numa extensa minoria de indivíduos que escrevem, lêem, e comentam na blogosfera.

Existiu, sim, uma série de gente pérfida que ousou apropriar-se das personagens do concurso e abusar do bom nome desses concorrentes, estabelecendo com figuras do universo real comparações absolutamente infames e desmerecedoras para os verdadeiros protagonistas d'*O Grande Primo*. A isso, eu chamaria *roubo de identidade*: quer a expensas do Rafeiro, o único cão-escritor capaz de caminhar apoiado nas patas traseiras; do (es)Feéhrico, o invejoso por natureza, o mais prolixo cultivador de plágios da blogosfera nacional; ou do MacDonaldo, o terror do croquete nas festas de alta sociedade e fervoroso activista da esquerda-caviar. Estes e outros protagonistas da novela nasceram como figuras de carácter plural, portadoras de idiossincrasias comuns a tantos de nós.

O *Big Pornather* foi apenas o veículo das produções de todos estes cérebros audazes e estonteantes. Doze personagens encerradas num espaço delimitado, tentando viver e sobreviver, e exercitando garatujas.

Houve quem julgasse caber nestas personagens e houve quem julgasse que outros caberiam nestas personagens. Houve quem andasse à cata de figuras blogosféricas para encaixar nestas personagens. Se alguém entendeu que estaria a ser ridicularizado, foi apenas porque se reviu no ridículo ou encontrou pontos de contacto com determinada figura desta novela. Solicito por isso ao leitor, que não vá à procura neste real que nos circunda, de personagens que sejam decalcadas do livro. Como modo de facilitar a compreensão da obra, desafio o leitor a encarar este texto simplesmente como uma excursão por um universo ficcional com raízes num espaço da cultura popular que nos é bastante próximo.

Sugiro-me parafrasear Eça de Queirós a propósito de uma polémica antiga com Bulhão Pato, que o acusava de, em *Os Maias*, ter dado vida à personagem Alencar com a intenção de ridicularizar o próprio Bulhão Pato. Essa incriminação foi desmentida por Eça, que ordenou ao acusador que saísse de dentro da personagem e a deixasse em paz. A história acaba com Eça na prateleira dos génios da literatura, e com o Bulhão Pato, *hélas*, a dar nome a um prato de amêijoas. A quem se sinta ofendido, respondo com a mesma solução: saia de dentro das minhas personagens, e, se puder, vá dar nome a um prato de caracóis.

Chega de preliminares, vamos à acção. Lembre-se: *qualquer semelhança com a coincidência é pura realidade.*

Gafeira, Novembro de 2009

JORGE BRUNO DA COSTA

1ª SEMANA

O Grande Primo: a primeira novela da blogosfera real

Ao longo de várias semanas, largas centenas de candidaturas choveram sobre a mesa de trabalho do Grande Primo, mas, infelizmente, por razões diversas e imperativos de qualidade, a grande maioria teve de ser deixada para trás. Foram seleccionadas as doze que julgámos apresentarem o perfil mais adequado a este projecto, aquela dúzia que poderemos caracterizar como *a nata da nata*, ou se quisermos ser literais e sinceros para com os verdadeiros padrões de exigência dos nossos leitores: *o nada do nada*.

Esta data marca o arranque de um dos mais arrojados projectos de sempre em que participem, simultaneamente, cães, extremo-esquerdistas revolucionários com ideais de extrema-direita e coleccionadores de *melissas*. Doze criaturas vão permanecer durante algum tempo encerradas no mesmo espaço e sem qualquer contacto com o mundo exterior (enquanto o mesmerismo típico de experiências deste cariz não os levar a devorarem-se à dentada, como é inevitável que aconteça). Big Pornather – o Grande Primo – é o primeiro *reality-show* dedicado exclusivamente a indivíduos que escrevem em blogues, e também a um deles que plagia em blogues.

As regras do jogo não poderiam ser mais *simplex*: os concorrentes serão sucessivamente eliminados pelo voto popular, sobrando no final aquele que levará para casa os únicos e apetecíveis prémios de vitória: cem mil ameros, uma assinatura de um ano para um serviço automático de visitas fictícias que ajudará a fazer estoirar a estatística do respectivo blogue, e um robalo...

O Grande Primo: lista de concorrentes

O ditado balbucia: *quanti più primo, più se l'arrimo*. E vamos então arrimar nestes 12 felizardos, conhecendo um pouco daquilo que têm para nos oferecer.

AFECTADO

à questão, defina-se numa frase, este concorrente respondeu: "gosto de fazer coisas bonitas", o que denunciou uma afectação pela figura de referência; o poeta. O Rei Artur. Traz consigo o arquivo das burlas afectadas, inspirado no livro negro de Pôncio, e dali lavou as suas mãos.

ANDRÉ

fala de si na terceira pessoa do singular, mas não é jogador de futebol. Se pudesse passar um dia com uma figura pública, escolheria a Teresa Guilherme. Só por isso foi seleccionado.

(es)FEÉHRICO

patchuli, borbulhas e brilhantina, sapato bem bicudo e joanetes. Ah, não, isto já o Carlos Tê escreveu.

KITTY

costuma dizer que o amor é um lugar estranho, mas isso apenas porque algo se terá deixado escapar na tradução, porque senão diria apenas que ficou perdida para sempre na retroversão. É a Kitty de serviço.

MACDONALDO

é o revolucionário de serviço. Não queria estar presente; mas foi para aqui enviado porque a reacção lhe fez a folha, a preencheu e enviou o cupão. A revolução não pode parar, mas agora vai ter de esperar...

MONSANTO

não a aldeia mais portuguesa de Portugal, tão pouco a floresta mais brasileira de Lisboa. Monsanto espera ser levado pela brisa, já que o espírito, diz ele, ainda não acordou. Aprecia jogar subbuteo e, inspirado em Fernando Chalana, vive permanentemente agarrado à entrelinha.

PATRUCA

à Patruca não lhe apetece pensar. E não pensou duas vezes quando preencheu os papéis e se atirou de cabeça para esta aventura. E de cabeça para cima transporta entr'águas um segundo elemento. Com o decorrer do tempo é provável que o zigoto patruqueiro se mostre ao mundo, faça o pino, e nos diga de sua justiça.

PAX

de baptismo, Paxolídia de Sousa Baptista, adoptou o *petit nom* Pax, inspirada na lufa de maresia que sentiu naquela marisqueira afamada ali na Rua das Portas de Santo Antão, onde terá vislumbrado uma especialidade da casa: *arroz de marisco 1 pax*.

PIPOCA

é a pipoca mais doce que conseguimos arranjar. Crepita ideias e pensamentos. Saltita fúrias e resmunguices. É uma pipoca tagarela.

RAFEIRO

quando solta um eflúvio mais descuidado, o rafeiro diz que é perfumado. De cão tem muito pouco, até porque vive em permanência apoiado nas duas patas traseiras. Um fenómeno.

VAN

directamente dos campos de cultivo holandeses, surge Van, a tulipa negra. Confessa-se movida pela inspiração nos romances mais negros de James Ellroy. E confessa mais: veio apenas pela perspectiva de aumentar as visitas ao blogue. O dinheiro não lhe interessa muito.

WHOAMI

ela não sabe quem é. Mas bem sabe ela o que quer. E o que quer é descobrir quem é.

*

A partir de hoje, os doze concorrentes vão conviver na casa do Grande Primo, a mais vigiada da blogosfera. Vão permanecer isolados do mundo,

sem notícias do exterior e sem acesso quaisquer ferramentas que os ajudem a orientar-se nos estranhos enlaces deste continuum espaço-temporal. Aos concorrentes está vedada, por exemplo, a utilização de relógios ou dispositivos de localização por satélite, e o único contacto assegurado com o mundo exterior apenas possibilita a actualização diária dos respectivos blogues. A partir dessa plataforma aberta para o mundo, poderão partilhar as ambiguidades desta viagem sentimental pelo desconhecido.

No plano financeiro, dispõem de um orçamento semanal que deverão gerir a preceito, para aquisição de alimentos ou outros bens de necessidade primária.

O Grande Primo fecha os portões. O Big Pornather pode começar.

A primeira noite

O concorrentes acomodaram-se e estão a reconhecer os cantos à casa. É um período de adaptação difícil para alguns, que nunca experimentaram a vida fora do lar, acotovelados entre tal maralha e induzidos a farejar alguns destes aromas diversos e obscuros. Para outros não é experiência inédita e agradecem até o calor humano que o Grande Primo lhes proporciona. A primeira noite trouxe a estranheza de um colchão novo, e, para alguns mais desafortunados, a tormenta do ronco alheio a zuriz à beira do ouvido. Outros houve que se abespinharam com as condições proporcionadas pelo Primão. E outros houve ainda que não resistiram e aproveitaram a primeira noite no Big Pornather para se alambazarem de uma forma quase bulímica. A fome é negra na casa do Big Primo. E também o é a perspectiva dos dias que se avizinham.

Eles comem tudo e não deixam nada

Ainda agora a festa vai no adro e já a comida está a acabar na casa do Big Pornather. A primeira madrugada foi um fartar de vilanagem. O Rafeiro encetou um sequestro ao frigorífico, e procedeu a uma limpeza cirúrgica que deixou os outros concorrentes com o estômago encostado às costelas e a reclamar com o representante canino. As provisões inicialmente adquiridas estão prestes a esgotar-se, e já se sabe, em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem melão. E quem não tem melão safa-se com broa. Mas como não há broa os concorrentes têm-se alimentado a bolo. O Afectado sugere que da próxima lista de compras seja cortado o álcool. "Quem não tem dinheiro não tem vícios...", argumenta. Pax observa a cena

enquanto passa a mão no pêlo do roliço Rafeiro Alguém anda a beber demais na casa do Grande Primo.

Última hora

O Rafeiro retrata-se perante os outros concorrentes por ter devorado tudo quanto havia de comestível no frigorífico da casa. "Não darei o corpo ao manifesto para compensar a falta de comida, mas prometo dividir convosco o meu osso preferido. Vamos roê-lo em conjunto! Vamos dar-lhe cabo do tutano", ladrou. Os Primos gostaram da atitude rafeira e aplaudiram o cão. Resta saber se não terá sido estratégia para conquistar amizades e evitar nomeações.

Ração de combate para os esganados

Com a despensa do Grande Primo a dar para o vazio, os 12 Primões foram obrigados nestas últimas horas a um esforço nutricional acrescido. Pão com manteiga, eis a receita sugerida pelo (es)Feéhrico para suprir a escassez. "Foi assim que me ensinaram lá na tropa", regurgitou, "ensinaram-nos isto e muito mais, ao som de Therion e da leitura de passagens do livro 'Pão com manteiga', inspirado no famoso programa que o Carlos Cruz apresentava na Rádio Comercial. Já vos contei que sou grande admirador da vida e obra do Carlos Cruz? No início da minha carreira de vendedor de carripanas em segunda mão, plagiei vezes sem conta aquele gesto do *1... 2... 3...*", piripaqueou (es)Feéhrico.

Já Patruca teve a primeira epifania e conteve a emoção, quando uma memória lhe fez resvalar a conversa para a lagrimita: "Tenho saudades de um *amasso-day*, e já deu para ver que o machedo aqui não tem sustento". Deteve-se com Monsanto numa longa conversa de pé de orelha em que desvendaram pontos comuns.

Caos, desorganização, bagunça

Mais uma revelação: a casa do Big Pornather está um caos. Camas por fazer, lixo no chão, roupa por lavar. O que já se adivinhava tem agora confirmação: há gente dentro da casa que não mexe uma palha e apenas se apoia no trabalho dos outros. Quem torce o nariz e mostra aborrecimento é a convicta Kitty: "Vocês, homens, só têm bracinhos é para elevar canecos de

cerveja; quando toca a dar o corpo ao manifesto, ah não que é chato e me doem as cruzes", lamentou. Afectado propõe que seja criada uma escala de serviço e que as tarefas sejam divididas por todos. Amanhã, dia de limpezas no Grande Primo, dia de compras, e primeiro dia de nomeações. Já se percebeu: a resmoninhar é que eles se entendem.

Assalto ao frigorífico

A primeira imagem depois do esvaziamento do frigorífico e o estranho recado de um dos concorrentes.

O frigorífico depois da limpeza feita pelo cão rafeiro

Infância traumática de (es)Feéhrico

(es)Feérhico anunciou esta tarde, para todas as câmaras verem, para todos os microfones ouvirem, que até aos oito anos teve uma infância complicada e que não deseja ao pior inimigo que passe pelo que passou. E ponto final... Parágrafo.

PRIMÕES EM DIRECTO NO TWITTER

Para despeito de muitos dos habituais leitores, acossados com as semelhanças que os próprios conjecturaram entre eles e as legítimas personagens deste concurso, o Grande Primo passou a ser acompanhado em tempo real através do Twitter. Uma narrativa paralela que desencadeou os piores rumores e as mais excitadas fúrias contra esta inocente plataforma e contra a inocente equipe que nela trabalhou.

http://twitter.com/grandeprimo

O linguado de Van

Van prometeu fazer um linguado para todos, e como mulher de bons princípios cumpriu. Kitty e Pipoca consideraram divinal, embora minimalista. O Rafeiro, posto de castigo pelos colegas de casa, não chegou a lançar a pata ao linguado da Van. Uma garrafa de *Montrachet* acompanhou, e consta que este *linguado au meunier* agradou a todos. Até o (es)Feéhrico concatenou: "Este é provavelmente o melhor linguado *ao ménirê* que já comi." E despejou um sonoro arroto...

Tomem lá o linguado da Van.

Não se preocupem, este bicharoco com asas não é a Van

Noite de nomeações

Foi uma noite de nomeações bastante tensa na casa do Grande Primo. No final, acabou por sobrar para o André (que praguejou contra esta nomeação referindo-se a si na terceira pessoa), para o Afectado (que mais do que afectado, ficou chateado), e para a WhoAmI (que a primeira palavra que se lhe escutou depois de sair do confessionário foi: "ignomínia"). Os nomeados têm até terça-feira para provar aquilo que valem e para evitarem uma expulsão prematura da casa do Big Pornather.

Reacções

O que dizem eles das nomeações?

André: "O André está desolado. O André nunca esperou isto. O André não sente da parte dos seus companheiros o apoio neste momento difícil. Há uma campanha de alguém dentro desta casa contra o André. Querem pôr o André fora daqui."

E ajeitou a franja. Ou seria a crista?

Afectado: "O que é pena, é que haja gente dentro desta casa que pela frente diz uma coisa, e depois nas costas vai fazer outra. Tinham-me garantido que eu nunca seria nomeado. Eu fiz as contas., quem devia ser nomeado eram a Kitty, a Pipoca e o MacDonaldo. E agora chego aqui e é isto... Isto é o grau zero do intriguismo."

E exibiu depois perante a câmara (de televisão) uma tarja com os dizeres "vota Mesquita."

WhoAmI: "Eu só vim aqui para tentar perceber quem sou eu. E confesso que fiquei ainda mais confusa."

As receitas da Van #1

Várias pessoas nos contactaram, no sentido de que divulgássemos a receita do já afamado *Linguado da Van*. Muita gente ficou com vontade de provar. Pois bem, para que nada falte ao estimado leitor, aqui fica uma ligação para o *Linguado au Meunier* (que não deve ser confundido com linguado *ao ménirê*, como o fez um concorrente menos esclarecido em matérias culinárias, e tão pouco com a *Síndrome de Ménière*, que afecta alguns concorrentes sobretudo a partir de certos níveis de teor alcoólico no sangue).

http://www.culinarias.net/receita/?941/Linguado_Au_Meunier/

MacDonaldo declara-se a Pipoca

O Big Pornather está ao rubro. Passada a fase da "parvoeira" inicial generalizada, a família do Grande Primo desmontou a tenda do circo e incorporou-se na verdadeira novela da blogosfera real, à mexicana como convém. Depressa se passou do riso à lágrima, da lágrima à paixão, e da paixão à intriga. E com as primeiras nomeações emergiram também os primeiros sinais de desavença no grupão. O Afectado, um dos que estão na calha para abandonar o concurso, escreve agora freneticamente no livro das burlas afectadas, e em anexo arquiva as composições fotográficas que tem registado dentro da casa. Esta repentina alteração de atitudes e comportamentos coincidiu com a vinda a público do primeiro caso de paixão entre concorrentes. MacDonaldo declarou-se a Pipoca, que não esteve pelos ajustes e ali mesmo demoveu o revolucionário de quaisquer intenções carnais: "Aprecio homens sem boina, de barba impecavelmente escanhoada, sem essas patilhas de ir ao pêssego. Meu caro, esse *look* de filho de latifundiário deixou de se usar na década de setenta do século passado", pipocou. E pipocou ainda mais: "Eu sou uma das dez mulheres mais invejadas deste país, jamais me entregaria nos braços de um qualquer Big Mac de Pacotilha, nem que andasse a calcorrear os trilhos da Sierra Maestra e desse por mim num domingo à tarde muito esfomeadinha." Não se fala de outra coisa na casa do Grande Primo. Mas, apenas quatro dias dão nessas paixões *assalapardadas*, MacDonaldão? Quem será a próxima vítima?

MacDonaldo procura nova investida junto de Pipoca

O revolucionário MacDonaldo sente-se descoroçoado com a indiferença manifestada por Pipoca. Esta tarde, o Che do Big Pornather reiterou a investida do dia anterior e de novo se submeteu ao desprezo da concorrente milho-frito. O desânimo ameaça vencer a utopia, a sublevação social dentro da casa parece condenada, mas a sanha proletária não quer deixar-se resvalar para os longos braços da opressão. Por isso, à boca de MacDonaldo assomam agora divisas revolucionárias que se julgavam esquecidas: "Abaixo a reacção, viva o motor a hélice", "o socialismo está em construção, visite o andar modelo", "a terra a quem a trabalha, mortos fora dos cemitérios."

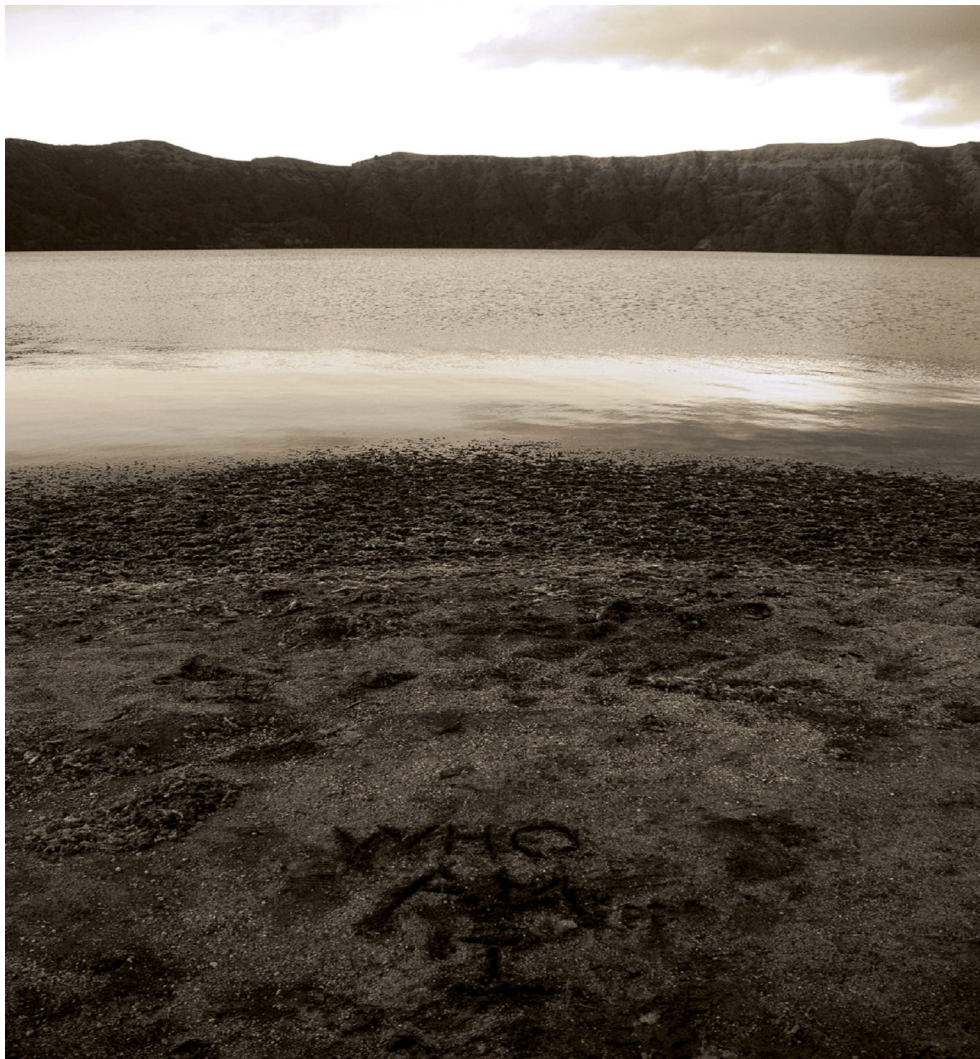
O trailer

Já está disponível o *trailer* do filme "Big Pornather – O Grande Primo – A primeira novela da blogosfera real". Como não poderia deixar de ser, é uma co-produção luso-francesa que um dia há-de estrear numa tela perto de si.

http://www.vimeo.com/4035668

2ª SEMANA

Primeiro concorrente abandona a casa

Ficou escrito na terra húmida do vulcão de fogo que o primeiro a abandonar a casa foi:

Após a saída a concorrente não quis proferir mais palavras, disse apenas: "Quem sou eu para terem decidido expulsar-me?"

Os primões preguiçosos

Consumada a saída de WhoAmI, parece que o estado de letargia se instalou na casa do Big Pornather e desta vez para ficar. Enquanto uns acordam e contribuem para as tarefas de manutenção e bom funcionamento da casa, outros permanecem na cama e rugem até o sol se posicionar no meridiano. Rafeiro e Van inauguraram o rol de críticas. "O Grande Primo não é uma tolerância de ponto em permanência, e parece que alguns gabirus entendem a passagem por esta casa como uma Páscoa antecipada. Só aparecem para a ceia, são todos palmadinhas nas costas, e depois armam-se em Judas Iscariotes... e não estou a falar de mim... capazes de nomear um colega de casa por 30 dinheiros", grafonolou Van, para logo depois cair no sofá e respingar dois ou três roncos de sono matinal. Mas terão estes que dormem e não trabalham alguma legitimidade para censurar a apatia de Monsanto? Não terá Monsanto mais validade para censurar a apatia dos que dormem enquanto ele trabalha?

Tarefa pascoalina

Partindo de uma sugestão da primeira concorrente expulsa (WhoAmI), os primões foram esta semana desafiados a representar a Paixão de Cristo. Hoje, procedeu-se à distribuição de papéis, e praticamente todos defenderam que deveria ser Pipoca a eleita para escrever o guião da peça. Só o (es)Feéhrico resmungou por causa da escolha de Pipoca para tratar das palavras: "Pessoal, eu cá sou de letras! Além disso, conforme anunciado com grande garbo na wikipedia, sou escritor. Até já escrevi centenas de livros, mas todos eles continuam guardados na gaveta porque são a excelência da literatura, e não quero esbanjar a minha brilhante veia literária com a leitura medíocre de milhões e milhões de incultos", dramatizou. Pipoca mostrou complacência, e até nem se importaria de ceder o lugar de mestre de letras ao auto-proclamado "escritor da wikipedia": "Existe no entanto um pormenor, (es)Feéhrico, é que tu povoas os teus textos com erros ortográficos e anacolutos gramaticais, és um fenómeno do mau escrevinhar lusitano, só por isso acho que deverias ficar longe do teclado...", crepitou. E assim, os concorrentes optaram pelo seguro: Pipoca vai escrever o texto da "Grande Paixão do Primo de Cristo."

LISTA DE PERSONAGENS

- **Primo Cristo - MacDonaldo** - Ele desceu à Terra, filho do pai Lenin, para tentar salvar o mundo. Já tentou fazer dentro da casa o milagre da multiplicação dos comunistas, e conseguiu: zero vezes zero, igual a... zero.

- **A Prima Virgem Maria - Patruca** - Ela emprenhou, sabe que não lhe deram nenhum pontapé nas costas e garante que se manteve pura e casta: "Milagre", disse ela.

- **Primo São José - André** - Sem saber como nem porquê, um dia chegou a casa e a mulher disse-lhe: "estou grá..." Ele ficou atormentado: "estás grá...?" Ela prosseguiu: "Não te preocupes com a reputação, para compensar vais acabar em santo". Ele concluiu: "ah, então está bem..." Trabalha no IKEA. Só para rimar com grá...

- **Primo Judas Iscariotes - (es)Feéhrico** - É o apóstolo traidor, entregou o Cristo por trinta dinheiros. É preciso que se ponha a pau. Em alguns locais, durante o sábado de Aleluia malha-se no Judas, queima-se e espanca-se um boneco de palha que representa o traidor de Cristo.

- **Primo São João Baptista - Monsanto** - São João Baptista baptizou o Cristo nas águas do Rio Jordão. Foi depois perseguido, e a sua cabeça acabou numa bandeja de prata entregue a Herodes Antipas, Governador da Galileia. Ao que parece foi Salomé (que seria aqui interpretada por Afrodite) quem pediu a decapitação de São João Baptista.

- **Primo Barrabás - Rafeiro** - O governador da Judeia, Pôncio Pilatos, não cria na culpa de Cristo. Mas parente a insistência do povo na crucificação de Jesus, Pilatos chamou Barrabás, um condenado, e concedeu à população a escolha para a libertação de um dos dois. Os judeus optaram pela libertação de Barrabás, e pela crucificação de Cristo. Barrabás foi libertado, Pôncio Pilatos passou-lhe uma festa no pêlo e lavou dali as suas mãos. Barrabás uivou durante duas noites.

- **Primo Pôncio Pilatos - Afectado** - Governador da Judeia, não acreditava na condenação de Cristo, mas desfez-se de quaisquer responsabilidades. Cristo acabou na cruz, o Pôncio Pilatos não ficou afectado por isso.

- **A Prima Maria Madalena - Kitty** - A mulher a quem Cristo expulsou do corpo sete demónios. Quando Cristo morreu pendurado na cruz, Maria Madalena partiu em busca das melhores fragrâncias para perfumar o corpo de Jesus, mas quando voltou ao túmulo, encontrou-o vazio. É a sina de Kitty e de muitas mulheres. Quando tentam lá voltar, já eles partiram para o paraíso.

- **A Pax Romana - Pax** - A diplomacia dentro da casa. A paz romana.

- **Coro - Van** - Todos os bons teatros têm um coro. Este não é excepção. Van encarna o coro, mais do que uma corifeia, é alguém que personifica o sentimento comum. É o coiro de serviço.

Noite de nomeações (II)

Corações ao alto, foi uma noite de nomeações e tanto. As manobras bilaterais e o intriguismo ronceiro andaram à solta dentro da casa, e ao que parece a estratégia deu resultado. Não está nomeada nenhuma menina. Para compensar, há quatro artistas que vão andar com o rabinho entre as pernas à espera de não ser corridos da casa.

- **Afectado** - é a segunda nomeação consecutiva, o primo minhoto soma duas desilusões em apenas uma noite, depois da derrota do seu benfiquinha contra os estudantes de Coimbra...
- **(es)Feéhrico** - Sempre a rolar, alimentou inimizades dentro da casa, fez birra quando os colegas preferiram Pipoca para escrever a peça de teatro, e o grupo da milho-frito não lhe perdoou a fita...
- **MacDonaldo** - o Cristo *fast-food* foi mesmo parar à cruz, e nada lhe corre bem, arrasta a asa revolucionária para todo o lado, mas nem meio PREC nem meio PRÁ'CUEC...
- **André** - é o menino querido das meninas da casa, e talvez por isso tenha sido nomeado, convoca invejas masculinas e desperta ciúmes femininos.

Terça-feira, o mais votado vai parar com os costados ao olho da rua e contribuir um pouco para o aumento da taxa de desemprego no país.

Reacções (II)

Os concorrentes, depois das nomeações, na zona da *flash-interview*:

Afectado: "Isto é demasiada emoção para uma noite só. Há pouco dizem-me que o Quique deixou o Benfica ser humilhado em casa contra a Académica (coisa que só esse génio chamado Chalana tinha conseguido), agora dizem-me que voltei a ser nomeado. Ora bolas! Um homem não é de ferro, caramba!!! Vou passar a fotografar todas estas burlas, não há maneira", obturou.

André: "O André está a dar o tudo por tudo, o André vai continuar a dar o seu melhor, o André não vai baixar os braços, o André sabe que os portugueses acreditam no André", rematou.

(es)Feéhrico: "Já o Camões dizia: 'Deus quer, o Homem sonha, a Obra nasce'. E eu acredito no que o Camões dizia, porque, tal como eu, ele também aparece na lista de grandes escritores da wikipedia", grunhiu.

MacDonaldo: "Se Cristo tivesse dançado *breakdance*, hoje as igrejas estariam pejadas de cruzes suásticas. É gente como eu que evita coisas como essas", miraculou.

Rafeiro acusado de possuir relógio

O Big Pornather não dorme, e lá concluiu que o Rafeiro, contra todas as regras do jogo, andaria com um relógio a pavonear-se dentro da casa. O Rafeiro não gostou nada desta acusação sem fundamento e enfureceu-se. O doce lar esteve prestes a vir abaixo, no meio dos movimentos de cólera que se seguiram. (es)Feéhrico saiu em defesa do Rafeiro: "ele guia-se pelo Sol. Foi assim que nos ensinaram lá na tropa, nós os patrioteiros que afocinhámos na lama e que experimentámos a arte da latrinagem!", direitavolveu.

Escutando a intromissão (es)feéhrica, Kitty confessou a sua predilecção pelo atavio dos homens fardados, mas apenas de companhias aéreas: "Não haja dúvidas, o exército é uma escola de virtudes! Só é pena serem um tanto broncos no trato, e falarem como quem engoliu todo o léxico castrense", respingou. A partir de agora, e para que o Grande Primo se certifi-

que de que o Rafeiro não se rendeu aos artifícios do tempo e de que não anda pela casa a laurear o *alibaba quartzo*, o cão fica obrigado a dar a patinha de cada vez que entra no confessionário. Descans.... ar!!!

A fuga das galinhas

A libido dos homens engavetados na casa do Big Pornather está nos píncaros. E que se cuidem as galinhas porque a fome é negra. Pouco admirará se um destes dias assistirmos ao mais longo voo do galináceo, numa fuga desenfreada do ímpeto sexual de MacDonaldo.

Produção desmente Viagra

O Grande Primo desmentiu formalmente um rumor, que considera totalmente destituído de fundamento, no qual se insinua que a produção do Big Pornather encarou a hipótese de diluir Viagra nas bebidas fornecidas aos habitantes da casa, como forma de apressar qualquer relacionamento sexual entre concorrentes. Ao tomarem conhecimento deste desmentido, os rostos femininos dentro da casa afunilaram-se numa expressão de desapontamento.

A peça de teatro do (es)Feéhrico

Foi um parto difícil, mas finalmente o texto da peça de teatro do (es)Feéhrico está disponível para os concorrentes da casa. Alguns dos melhores revisores deste país trabalharam durante horas a fio para poupar os leitores aos deslizes evolucionistas do autor, mas mesmo assim o mau português e o cariz maçador da prosa acabaram por ser mais fortes e a insónia acabou por vencer. Ao fim de algumas horas, o Grande Primo apanhou oito dos melhores revisores nacionais de cabeça tombada sobre as folhas de papel, roncando à bruta e salivando como se não existisse amanhã. Foram todos despedidos. E a peça segue como está.

O que diz o autor sobre aquilo que obrou:

"É a história inovadora, uma ideia original que me surgiu num dos muitos workshops de escrita que dou para novos escritores wikipedistas, é a história de uma casa onde se vive a negro, no transcorrer da peça tudo acontece a negro; e há mais, podemos vislumbrar esta acção negra suceder-se diante os nossos olhos pela perspectiva de um grande mestre do cinema português, João César Monteiro. No fundo, é algo nunca visto, até porque se torna difícil ver alguma coisa na penumbra em que estamos envolvidos. Mas esta peça traz-nos também essa grande possibilidade que é a de podermos entrar no cérebro de João César Monteiro e viver o mundo pela perspectiva dele. Existe depois um subargumento que conta a história de uma neta, de uma avozinha e de um lobo, fechados dentro de uma casa, sem contacto com o mundo exterior, obrigados a conviver e a partilhar o que de mais sórdido existe na mente de cada um. No fundo, são histórias do mundo real, mas que nunca tinham sido vistas nesta perspectiva da arte. Estou satisfeito com o resultado final."

Aquilo que os outros concorrentes dizem do texto que já leram:

- **Kitty:** "Isto faz lembrar o Being John Malkovich, do Charlie Kaufman, com a interpretação do próprio Malkovich, em que se mostra que é possível descer por um pequeno túnel num edifício de escritórios de uma cidade americana e aterrar na mente de John Malkovich, vivendo a acção nessa perspectiva. Esta parece-me que é uma ideia requentada, para não falar numa cópia descarada."

- **MacDonaldo:** "Gosto da ideia. É sempre bom recordar João César Monteiro. E este é um bom pastiche. Para quem venha falar em semelhanças, convém recordar que este negro não é igual ao do César Monteiro, este negro embarca noutras nuances. É um trabalho de grande qualidade, ao nível das melhores obras já publicadas do (es)Feéhrico."

- **Patruca:** "Julgo que já tinha ouvido falar nesta tendência narrativa: três personagens, uma delas um animal, outra uma criança, e outra uma entidade mais velha, que desmonta um pouco o imaginário e os medos que povoam a mente infantil."

- **Rafeiro:** "Aprecio muito esta frase em particular: 'A tarefa é simples e consiste em ensinarmos o gato a miar o seguinte: se elas querem um arranhão ou um beijinho, nós miau!, nós miau!...'"

O Primões vão agora ensaiar a peça. O texto já está disponível.

http://www.scribd.com/doc/18467862/O-Capuchinho-Infravermelho-Queres-Ser-Joao-Cesar-Monteiro

3ª SEMANA

A casa já tem um Senhor Comendador

Foi a terça-feira de todas as emoções. O público elegeu a figura de Grão-Burro da Ordem do Grande Primo, com direito a comenda. (es)Feéhrico será homenageado, e receberá das mãos do Grande Primo a insígnia que o distingue como o concorrente mais, digamos, burro, dos doze que entraram pela porta da casa do Big Pornather. O voto popular foi expressivo e não deixa margem para dúvidas. Cerca de oitenta por cento dos votos foram direitinhos para o auto-proclamado escritor da wikipedia. E quando assim acontece, como costumam dizer os camaradas do Partido Comunistico Português, é a democracia que sai a ganhar. E a ganhar saem também os homens e as mulheres do amanhã, como bem costumam lembrar os camaradas ou companheiros do Partido Socialístico de Portugal. Todos ganham. Nesta quarta-feira, os concorrentes definiram os papéis a interpretar na peça "O Capuchinho Infravermelho – Queres Ser João César Monteiro?"

Paxolídia de Sousa Baptista irá interpretar o papel *da Avozinha de Todos Nós*. **Van, a Tulipa Negra** será o *Capuchinho Sem Açúcar*. *Farrusco*, o Gato, vai ser representado pelo **Cão Rafeiro**. E no papel de *Lobo Rafeiro* teremos o autor da peça, o já **Comendador (es)Feéhrico**.

Mais logo, as primeiras imagens em exclusivo da polémica noite de expulsões, e a entrega da comenda do título de Grão-Burro da Ordem do Grande Primo, ao concorrente Blogo(es)Feéhrico.

Direito de Resposta

No correio da produção do Grande Primo chegou esta manhã uma simpática carta remetida por uma associação de promoção e defesa do burro enquanto animal em vias de extinção, dando-nos conta de algum desagrado e até mesmo indignação por causa deste que classificam de "aberrante concurso em que se promove a mediocridade e o falso engenho". Escrevem eles nesta missiva, que "é de muito mau gosto colocar alguns concorrentes em patamar de igualdade com o burro, animal de uma esperteza inigualável, leal, trabalhador, instrumento indispensável em muitas comunidades." A carta continua: "há por aí gente nessa casa de loucos que muito fica a dever ao carácter nobre e esforçado deste animal de quatro patas", lê-se.

Episódio 2

Neste episódio, a comenda de Grão-Burro da Ordem do Grande Primo, atribuída ao (es)Feéhrico. E ainda, a polémica noite de terça-feira, que registou a segunda expulsão na casa do Grande Primo. Espaço ainda para conhecer um pouco mais de Afectado, MacDonaldo, Patruca, ou Rafeiro, entre outros.

http://www.vimeo.com/4194013

A Internacional

MacDonaldo sugere que seja entoada *"A Internacional"* esta noite antes da estreia da peça O Capuchinho Infravermelho - Queres Ser João César Monteiro? "Melhor do que o vermelho, é o infravermelho, que é aquilo que vem das entranhas da terra. A terra é a vida, e a vida vem da terra. Unamos as vozes e entoemos de punho erguido o cântico da utopia. Sugiro a versão em francês, para todos os genuínos amantes da língua e da cultura desse país onde floresceu o sonho do Maio de 68, é que 'famélicos' não soa nada bem na boca de alguns glutões desta casa", utopiou.

Na cama dele com ela

Pouco faltou para que se consumasse o primeiro envolvimento sexual sem ser entre galináceos na casa do Big Pornather (de que haja conheci-

mento). A cama do (es)Feéhrico era partilhada com MacDonaldo, que por sua vez a partilhava com Van, que por debaixo dos cobertores dava azo à sua mente inventiva e também à imaginação dos espectadores sobre o que se iria passando no sigilo dos lençóis. (es)Feéhrico, o menino que não se entregará dentro da casa a quem tenha como intenção exclusiva o sexo, acabou por abandonar a cama momentos depois. A Tulipa Negra e o caviaresco MacDonaldo entreolharam-se e concluíram que em dueto a coisa não funcionaria da mesma maneira. E acabaram por adormecer, cada um para seu lado, roncando absurdamente.

Adenda: onde se lê (es)Feéhrico, deve ler-se Comendador (es)Feéhrico.

Última hora na noite de nomeações

(es)Feéhrico tira uma carta da manga e anuncia que vendeu os direitos da peça "O Capuchinho Infravermelho" para adaptação cinematográfica: "senti que tinha nas mãos um *blocobuster*, apareceu um produtor americano, um tal de Rocco Siffredi, e nem pensei duas vezes. Pode ser um forte candidato ao Oscar, não tenho dúvidas", cinematografou. Os colegas de casa desconfiam se não será uma manobra de última hora para evitar a nomeação.

Noite de nomeações (III)

Depois da cerimónia das nomeações, alguns concorrentes poderiam exclamar que há noites em que não se deve sair de casa, não estivessem eles fechados há quase um mês para lá dos portões do Grande Primo. Aqui fará mais sentido dizer: há noites em que não se deve ficar em casa. E que o digam o Afectado, que volta ao quadro de nomeados; o Comendador (es)Feéhrico, que repete também a provação; e o Monsanto, que apesar da mãozinha que deu a Kitty na confecção de um prato de *nouvelle cuisine*, fica também com um pé do lado de fora da casa. Até terça-feira, o povo já deverá ter escolhido o novo proscrito.

Reacções (III)

Os nomeados dizem de sua justiça, declarações a quente, logo depois de saberem que estavam na calha para serem enxotados da casa para fora.

Afectado: "Isto é algo que não me afecta. Desde que o Benfica ganhe, nada me afecta. E um passarinho sussurrou-me que o glorioso ainda é capaz de chegar ao título e com sorte ainda ganha este ano a Liga dos Campeões. Mas devo dizer, sobre a nomeação, que ando a tirar fotografias aos tipos aqui dentro que todas as semanas me designam para sair. Eles que vão lá ao Bom Jesus de Braga, que eu apanho-os distraídos e faço-lhes uma 'à la minute' à maneira. E isto não é nenhuma ameaça", minutou.

Comendador (es)Feéhrico: "Eles que tenham cuidado, que eu vou chamar os meus amiguinhos para me defenderem. E se os meus amiguinhos não forem suficientes, vou fazer queixa ao meu paizinho. E se não chegar, chamo o Rui Santos e aí de certeza que eles se borram todos. Há um lobby anti-comendador dentro da casa, já deu para reparar. Mas não perdem pela demora. E eu sei bem quem eles são, esses pipoqueiros", queixinhou.

Monsanto: "É preciso fazer uma reflexão aprofundada sobre os motivos pelos quais esta nomeação acontece. Acho que acontece pelo mesmo motivo que o PSD escolheu o Paulo Rangel para cabeça-de-lista às eleições para o Parlamento Europeu. Por não terem mais ninguém à mão. Durante esta semana vou fazer como o Vital Moreira, pisco para esquerda, faço que vou para a direita e sigo em frente, mas fico para trás. E no fim, se não for expulso, corto o bigode", politizou.

Monsanto alvo de todas as críticas

A violência sectária deixou de ser consequência, e passou a ser a principal causa dos desamores entre concorrentes. Apesar de toda a popularidade entre o público que assiste ao programa, Monsanto tem sido energicamente criticado por uma facção de companheiros dentro da casa. Por uma vez, Pipoca e o Comendador (es)Feéhrico abraçam uma causa comum e lideram o protesto, temendo-se a extensão a outros habitantes mais influenciáveis.

Monsanto é o Vital Moreira da casa do Grande Primo. É o outsider, é a figura cândida que emerge do universo académico coimbrão, um vendilhão de sonhos que cultiva aplausos do público, talvez por não se comprometer nem à esquerda nem à direita, talvez pela ameaça que constitui para a popularidade dos restantes concorrentes, mas sobretudo porque a sua forma de interagir lhe dá grandes hipóteses de lograr os 100 mil ameros, uma assinatura de um ano para um serviço automático de visitas fictícias que ajudará a fazer estoirar a estatística do respectivo blogue, e um robalo já devidamente amanhado. Graças ao Grande Primo, Monsanto deixa de ser co-

nhecido apenas com o local onde vários suspeitos de pedofilia vão uma vez por mês picar o ponto judicial.

O Capuchinho Infravermelho - o filme

Adaptação ao cinema de "O Capuchinho Infravermelho - Queres Ser João César Monteiro", escrito originalmente para teatro pelo Comendador. Em exclusivo mundial, a exibição prévia do primeiro episódio deste que "promete ser o grande êxito do cinema português nos anos vindouros", palpita (es)Feéhrico.

http://www.vimeo.com/4254781

"Não me sinto afectado por isto"

Para alguns foi inesperado, para outros um alívio. O concorrente fotógrafo abandonou a casa. Máquina apontada, caneta pronta a registar, livro das fraudes aberto na última página. De Braga, chegaram camionetas patrocinadas pela câmara municipal, com cerca de trezentas pessoas, a quem fora prometido que iriam assistir a um concerto de Micael Carreira. Os velhotes, as senhoras donas de casa, as jovens operárias do têxtil, os mecânicos de oficinas de automóveis, os desempregados, embarcaram na viagem e já só nas imediações da casa do Big Pornather se aperceberam do logro. Fizeram uma cara torcida, e à moda minhota ameaçaram partir aquilo tudo. Só a troco de uma sande de coirato e de uma sumol de ananás os figurantes acederam a dispensar os respectivos aplausos ao Afectado, que saiu da casa do mesmo modo que entrou. Com as mãos a abanar, mas com o livro das burlas afectadas a transbordar: "Não me sinto particularmente afectado por isto, embora tivesse a ambição de chegar mais longe. É um ambiente no qual a progressão se faz muito com o recurso ao ardil e à manha, existe pouco a noção de que muitos interesses se movimentam dentro daquela casa, e há forças ocultas que tentam manipular a forma como tudo se processa... Eu sei bem quem são, só não quis comprar uma guerra, mas a denúncia não tarda. A minha ideia nesta altura é descansar uns dias e encetar a escrita de um livro onde quero detalhar a minha experiência no Big Pornather... Tenho muitas burlas e muitas fotografias para esmiuçar...", esmiuçou.

4ª SEMANA

(es)Feéhrico espezinha Monsanto

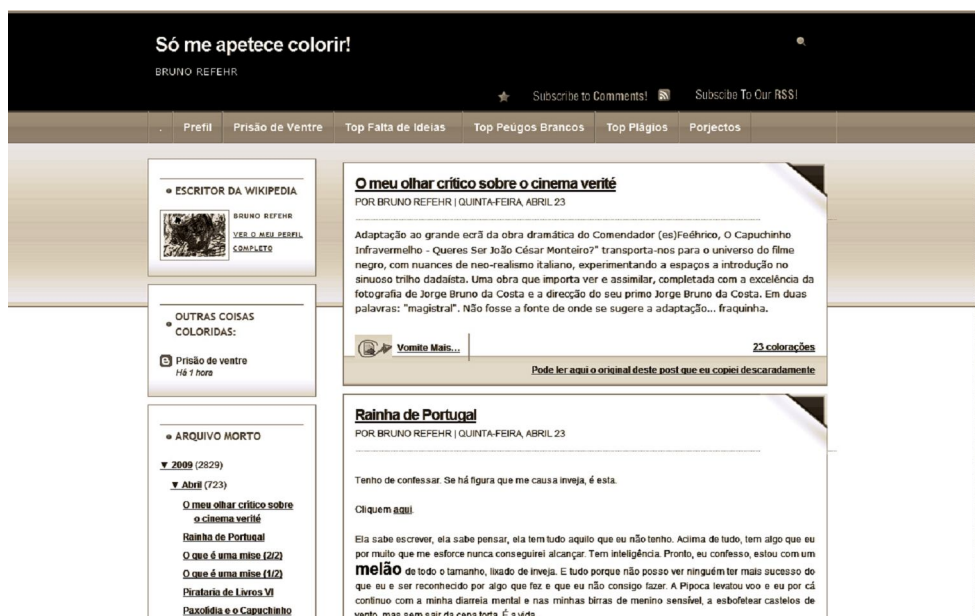
A conversa decorreu no quarto, com a porta fechada, poucos minutos antes dos habitantes da casa conhecerem o veredicto do público. De forma a vingar uma verdade em que só ele acredita, o Comendador (es)Feéhrico, na perspectiva de uma eventual saída nos minutos seguintes, lançou a sua animosidade contra Monsanto, a quem acusou de viver sob uma máscara de infortúnio e falsidade. "Tu aqui fazes a figura do coitadinho e mordes pela calada. Estás sempre a lamber as botas cardadas da Pipoca, só porque ela é popular lá fora. Isto que eu digo pode até soar a uma inveja mesquinha baseada na minha falta de competência para atingir o nível de um pedaço de milho...", tropeçou... "e na verdade é isso", completou Kitty.

É notória a incompatibilidade entre estas duas facções opostas, mas dentro da casa a reacção do Comendador foi considerada despropositada. Apenas revela a falta de capacidade de aceitação daquilo que está para lá do círculo que rege a sua própria natureza. (es)Feéhrico não saiu, Monsanto e Pipoca também não, o mal estar continua...

Capuchinho - o que dizem os críticos?

O primeiro visionamento mundial da longa-metragem "O Capuchinho Infravermelho - Queres Ser João César Monteiro?" foi um sucesso indiscutível dentro da casa. Os habitantes aguardam agora com ansiedade a exibição dos episódios seguintes. Para já, vão-se escutando os ecos da crítica, sobre esta que é uma das mais inesperadas obras do ano.

Depois da estreia, a palavra aos críticos!

http://twitpic.com/3tegz/full

O triângulo das bermudas

Com o calorzinho a ribombar durante o dia na casa do Grande Primo, uma nova personagem ganha protagonismo refrescado. A bermuda exerce agora uma nova atracção nos elementos do sexo feminino, com Patruca a liderar um movimento de apoio ao uso reiterado daquela peça de indumentária, sem preconceitos. O Comendador Grão-Burro aderiu em força: "não deixarei de abusar da minha bermuda de camuflado, e de abusar também do meu peúgo branco e dos meus chanatos de militar na reforma", chinelou.

E a casa ganha também por estes dias um triângulo das bermudas: MacDonaldo, Pipoca e Rafeiro. Ao deixar a casa, Afectado profetizou: "este triângulo amoroso dará que falar durante a próxima semana". Já conhecemos o que MacDonaldo sente por Pipoca – ou sentia, pelos vistos passou-lhe depressa, segundo disse (!!!); o que Pipoca não sente por MacDonaldo também nós sabemos. Entre Rafeiro e Pipoca pagamos para ver. E também Rafeira, a esposa do Rafeiro, pagará para farejar!

O Capuchinho Infravermelho - episódio 2

Neste episódio, Lobo Rafeiro revela-se, e confessa a grande ambição de dar um pontapé nas mamas da Sónia. Evoca a grande estrela do real pontapé na atmos(fehra), Marco Borges. E canta. É verdade, neste episódio Lobo Rafeiro ousa cantar. Ou algo assim...

http://www.vimeo.com/4299912

Ficha Técnica:
O Capuchinho Infravermelho - Queres Ser João César Monteiro?

Lobo Rafeiro ..... (es)Feéhrico
Capuchinho Sem Açúcar ..... Paxolídia de Sousa Baptista
Avozinha de Todos Nós ..... La Vanne (nome artístico de Van)
Gato Farrusco ..... Cão Rafeiro
Grande Prima ..... Afectado

Argumento ..... (es)Feéhrico
Direcção de Fotografia ..... Jorge Bruno da Costa
Produção Executiva ..... Inês C.
Realização ..... Jorge Bruno da Costa

A brigada do reumático

O músculo começa a fraquejar e a casa Big Pornather mais parece agora a ala fisiátrica de uma enfermaria. Aqueles que menos se esperava que baqueassem foram os primeiros a evidenciar problemas. Gente há que mais não pode dar, e com os nervos à flor da pele a desunião no grupo é evidente. Acabou-se a festa e agudizam-se os tranglomangos.

A erva na casa do Grande Primo

O regalo para os olhos que foi a relva aparada com que os habitantes se depararam no dia em que entraram na casa do Big Pornather parece agora ser apenas uma saudosa recordação. Aquilo a que outrora chamámos relvado está a transformar-se num luxuriante ervado, e ninguém dentro da casa parece demonstrar preocupação por isso. Terreno fértil à propagação

dos mais diversos tipos de animais minúsculos – e não apenas os que habitam a casa –, o ervado arrisca, em dias chuvosos como os de hoje, converter-se num agreste lamaçal. A este propósito, o revolucionário MacDonaldo revirou os olhos e enrolou a seguinte frase que os seus camaradas de lar reputaram de antologia: "deixem lá a ervita em paz, que ela nunca fez mal a ninguém", fumegou.

Noite de nomeações (IV)

É provavelmente a fase mais delicada do Grande Primo. Ultrapassado o momento inicial, em que reinava o intriguismo e era normal escutar-se o som do punhal cravadinho com requintes de malvadez na costela do parceiro do lado. As invejas e as dores de chifre expressam-se agora sem pudores e à luz do dia; à tripa-forra. Quem sobreviver a este obstáculo arrisca-se a disparar em definitivo para o grande combate final.

São conhecidas as dores no cotovelo do Comendador (es)Feéhrico, resultado da frustração pelo sucesso e popularidade da concorrente Pipoca; é conhecida alguma antipatia da concorrente Kitty pelo revolucionário do bigode de cotão, MacDonaldo; é sabido que Rafeiro só gosta de se agarrar às pernas de Patruca e de Pax e que despreza outras gânfias bem mais gordinhas e com bastante mais chicha com as de Van. Tudo isso se compreende.

Não é de estranhar então que os concorrentes tenham nomeado esta semana a Pax (de seu nome completo Paxolídia de Sousa Baptista), a Van (de nome artístico La Vanne), e ainda o concorrente Monsanto., cujo nome artístico não foi revelado, embora a produção do Grande Primo tenha conseguido descobrir um filme francês alegadamente produzido por Paulo Branco em que este concorrente surge referenciado como Mont Saint, le portugais.

Terça-feira, um deles junta-se ao rol de Primões que agora ganham o pão a dar autógrafos em centros comerciais.

Reacções (IV)

Entrevistas com os nomeados da semana, na zona mista do Grande Primo. Três concorrentes estão na calha para serem chutados, e nesse rol, curiosamente, existem duas estrelas do grande filme esfeéhrico, "O Capuchinho Infravermelho". Será que os outros habitantes da casa não apreciaram o filme a negro do Comendador? Ou terá o clã pipoqueiro dentro da casa

sido mobilizado para despachar os peões de brega do bandarilheiro (es)Feéhrico?

Pax (Paxolídia de Sousa Baptista): "O meu único comentário é que esta nomeação não merece comentários. Se eu comentasse esta nomeação estaria a descer no meu nível de inteligência comentarística. E por isso, meus queridos, se querem comentários, leiam o resumo destas entrevistas rápidas amanhã no blogue oficial do Grande Primo. De mim, não as levam. Querem mama? Vão ao ganga!", e acenou.

Van (La Vanne): "Esta nomeação é boa para mim. Vai dar-me publicidade, que é o que eu preciso para arranjar um emprego de jeito lá fora na vida real. E ao mesmo tempo tenho quase a certeza de que o público não vai expulsar-me da casa. Eu e a Pax somos duas estrelas do cinema negro internacional. Estamos na calha, isso sim, para vencer um Oscar e não para sairmos da casa. Quase de certeza que quem vai c'os porcos... perdão... quem vai abandonar a casa... é o Monsanto, que ninguém sabe quem é e que não faz falta nenhuma ao nosso grupelho fantástico. E vai sair de fininho... ao contrário de mim, que a ganhar peso desta maneira, quando tiver de sair da casa preciso que a produção mande alargar as portas. Escrevam o que eu vos digo", e bamboleou-se para longe do nosso local de reportagem.

Monsanto (Mont Saint, Le Portugais): "Para mim, ser nomeado é como ter um orgasmo. E eu já tive dois desde que cá estou. Há quem não tenha tido nenhum e ande por aí a subir às paredes", e o repórter do Grande Primo que recolhia estas declarações afastou-se, não fosse ocorrer algum incidente imprevisto.

A Revolução dos (es)cravos

O cauteleiro está do lado de fora da casa do Grande Primo, apregoando os números da sorte e gritando loas a prémios que hão-de mudar a vida de alguém. Ele sabe que por esta hora os habitantes mais famosos da blogosfera real vão dispor de um dia de liberdade de movimentos. É uma liberdade aparente, que os levará não sabem bem aonde nem com que objectivos.

O Grande Primo preparou para os concorrentes uma tarefa vagamente inspirada na Revolução dos (es)Cravos. Aos habitantes da casa será pedido que cumpram a complexa missão de libertar uma ilha perdida nos confins do desconhecido, na qual uma dúzia de indivíduos vivem isolados sem qualquer contacto com o mundo exterior, num concurso cruelmente apelidado de *O Grande Capataz*. A missão dos nossos blogosféricos é libertar

essa ilha e os escravos que nela competem sob o jugo opressor do Grande Capataz. Como em todas as boas revoluções, deverão concluir a missão até ao final do dia e sem que seja vertida uma única gota de sangue humano ou de cão Rafeiro.

Os habitantes atravessam a porta da casa. Há praticamente um mês que não sentiam os aromas da vida real. Desenha-se na cara de cada Primão um fatalismo emudecido. Estão tensos e consumidos pela estranheza do momento. Ninguém imagina o que os aguarda:

Pax: "Não sou de virar a cara à luta. Se é para libertar os pobres dos escravos, estou na primeira fila. Acho que devemos ajudar as pessoas que estão a ser oprimidas, e também as pessoas de cor. Para mim, são pessoas como nós. Sou totalmente contra o racismo. E desconfio sempre daquelas pessoas que sentem necessidade de dizer que não são racistas. Sou muito sensível aos problemas dos aleijadinhos, dos oprimidos e dos pobrezinhos. E também das pessoas de cor. Ah, já tinha dito. Mas não fica mal reforçar."

Van: "A gente temos d'ajudarê estes moç'es, porqu'o marafade do Capataz tem de ser corride de lá. E agora, desculpem mas tenho de ir dar conta duns albricoques c'andem por além a besoirar pra mim."

Comendador (es)Feéhrico: "Pessoal, tá a formar a dois. Posso não ter grande jeito para escrever, mas disto da tropa percebo eu. Ou não tivesse sido instruído nesse indescritível exército que há mais de 150 anos soma derrotas em todos os conflitos em que se envolve. Com o meu treino militar, a minha capacidade de estratega, os meus conhecimentos de acção psicológica e a inteligência que me caracteriza, camaradas abitrécolas, só aceito uma palavra: e essa é VI e TÓRIA."

MacDonaldo: "Finalmente uma hipótese para concretizar os ideais de Abril. Eu alinho nessa e nem penso duas vezes. Aliás, nem penso uma vez. Aliás, nem penso nenhuma, que é para não me acusarem de perder muito tempo a pensar."

Kitty: "Vou nessa, mas desde que assinem um termo de responsabilidade em que se comprometem a tudo fazer para preservar o estado irrepreensível das minhas unhas. Que por acaso são de gel. Converti-me, desde que vi a Samantha do *Sex and the City* usar umas iguaizinhas. Eu alguma vez disse que unhas de gel eram pirosas? ... Nunca disse tal barbaridade, vocês estão todos malucos, é o que é!"

Pipoca: "Quem vai à guerra dá e leva. Eu levo comigo alguma da vossa inveja, e dou-vos um pouco das migalhas do meu sucesso."

Monsanto: "Será que posso ficar por casa a tomar conta das galinhas e a contar os fios de espaguete que sobram para o jantar. É que à segunda-

feira não me dá jeito nenhum entrar numa guerra, é daquelas coisas que vêm nos livros."

Patruca: "Só de pensar no que nos espera até já sinto borboletas no estômago. Espero que não seja a criança antes do tempo a querer bater as suas asinhas de frango. Deve sair ao pai, o apressado."

Rafeiro: (limitou-se a abanar a cauda, mas como estava de olhar vidrado na concorrente Pipoca e em simultâneo vertia abundante baba, desconhece-se se tal atitude era demonstrativa de alguma opinião sobre a tarefa que foram chamados a desempenhar)

Cumprimentam o cauteleiro e avançam em direcção ao desconhecido. O futuro da Revolução dos Escravos está nas mãos destes amanuenses de Abril.

A ilha dos escravos

Ao contrário do que tentaram fazer crer alguns leitores de espírito mais folgazão, a ilha retratada na tarefa da semana, a Revolução dos Escravos, não colhe inspiração em qualquer realidade do mundo físico... É uma realidade abstracta, interior, uma ilha rodeada por água e céu, e na qual coexistem escravos e capatazes. Nada existe que a relacione com o que acontece, por exemplo, em Cuba ou na Região Autónoma da Madeira (para responder directamente um par de leitores que manifestaram tal observação). Não é lícito estabelecer paralelismos, mesmo sendo um dos membros desta equipe um ilhéu convicto e despreconceituoso.

Eis o resultado da missão liderada pelo estratega Comendador (es)Feéhrico e pelo operacional revolucionário MacDonaldo:

http://www.youtube.com/watch?v=3xn54yrlCBc

Paxolídia enfrasca-se de tristeza fora da casa

Tudo estava a correr bem, mas a desilusão apoderou-se dos espíritos porcinos na casa do Grande Primo. Um concurso que até estava a ser bem dispostinho e alimentado com gente cheia de grande piadinha, arrisca agora cair no marasmo e na falta de interesse. É que de repente o público resolveu cortar o barato de toda esta gente e despachar alguém cuja presença não poderia ser dispensável. A Pax – a Paxolídia de Sousa Baptista de

todos nós – foi chutada com grande pujança para fora do aconchego do lar. A provar que já ninguém pode contar com o direito a uma existência tranquila. “Foi c’os porcos”, rematou de uma forma crua e irónica o concorrente Monsanto (expressão que nos dias que correm não é muito aconselhável de se rematar): "esperemos que esta febre não se tenha pegado a mais ninguém dentro da casa", tossiu.

Houve lágrimas. O Rafeiro chorou por perder a sua perna preferida, a Van chorou porque perdeu a sua melhor contracena, a Patruca chorou porque perdeu a sua melhor amiga dentro da casa, alguém com quem partilhou vezes sem conta o aconchego dos lençóis. O (es)Feéhrico não chorou porque uma bolinha de pêlo não chora. O Monsanto não chorou porque estava desejoso de ver a Paxolídia à distância. E o MacDonaldo nem se pronunciou. “Estou a preparar uma moção para o Dia do Trabalhador, que irei deixar à apreciação do Comité Central”, comunizou.

Só lhe apetece colorir!

Não é novidade, mas tornou-se oficial. O Comendador (es)Feéhrico – agraciado com a comenda de Grão-burro da Ordem do Grande Primo – acaba de lançar um novo blogue.

A partir de agora, os contornos esféricos da realidade são desenhados pela pena de alguém a quem só lhe apetece colorir.

http://so-me-apetece-colorir.blogspot.com

5ª SEMANA

Dia do Trabalhador Mandrião

É assim dentro da casa: trabalhar, não é com eles. Trabalhar, só para o bronze ou para o olho indiscreto da câmara. Trabalhar, façam-no os outros, que nós temos de esfregar certas partes dos nossos corpos

(tirando a Patruca, uma mourisca de trabalho, sempre de pano do pó em riste, a coleccionar finíssimas partículas de berílio, de modo a evitar a exposição dos colegas às agudas consequências deste elemento sobre quem passa os dias sem fazer nada).

Mas não é isso que os demove de celebrar mais um Dia do Trabalhador. MacDonaldo, o revolucionário de serviço, o nosso homem do reviralho, tratou de dar forma dentro da casa às comemorações do Dia do Trabalhador Mandrião. Hoje, as gargantas entoam em uníssono os cantares de Maio, com o alto patrocínio de uma conhecida associação de defesa dos direitos das mulheres e da igualdade de género:

"O 1º de Maio é vermelho. Viva o período laboral", MacDonaldo ortografou, as gargantas reproduziram.

Vital Moreira – a "luta" continua

MacDonaldo, o nosso homem do reviralho, comentou a agressão ao candidato Vital Moreira, na Manif da CGTP: "O 1º de Maio é vermelho, não é cor-de-rosa. O que posso dizer sobre este caso é que só se perderam as que caíram no chão, pá. Isto, pá, se fosse malta da Marinha Grande não saíam de lá sem umas boas nódoas negras. Aquele povo mais ressabiado da

Marinha Grande que gosta de soprar no pipo, pá, e que aprecia nos tempos livres malhar em socialistas. É gente, pá, que nasceu para uma boa arruaça, cujos instintos animalescos os fazem delirar com um bom desacato e com uma boa troca de argumentos à conta, pá, de uns sopapos, pá. ou de uns insultos mais carroceiros."

O concorrente Monsanto fez questão de recordar que "a última vez que os asininos marinhenses malharam num socialista foi quando o bochechas por lá passou, e isso valeu-lhe a vitória nas presidenciais". Fez ainda questão de descrever Vital Moreira como "o homem que pisca para esquerda, faz que vai para a direita e segue em frente, mas acaba por ficar para trás. E quando os arruaceiros tentam fazer-lhe a folha, pernas para que te quero..."

Encontro dos Antigos Residentes

Estava marcado para hoje. Os Primões desempregados encontraram-se no PGEARCGP (Primeiro Grande Encontro dos Antigos Residentes da Casa do Grande Primo). Convém saber quem são estes infaustos habitantes, prematuramente desapropriados do seu lugarzinho dentro da casa: Who-AmI, a primeira a ser despejada, quando estava ainda à procura de descobrir quem é; André, era o menino querido das meninas da casa e pagou cara a ousadia de ser "bonito e inteligente"; Afectado, a grande vítima das conspirações dentro da casa, tem estado sob recolhimento num chalé na Falperra, a redigir as suas memórias e a ultimar os mais recentes capítulos do Grande Livro das Burlas Afectadas; e a Paxolídia de Sousa Baptista, Pax, que recolheu inspiração para o nome na lufa de maresia que lhe terá batido nas ventas junto a uma afamada marisqueira da Rua das Portas de Santo Antão, onde terá vislumbrado uma certa especialidade da casa: *arroz de marisco 1 pax*. Ela chorou quando a chutaram para fora do Big Pornather. E ainda o faz, agora intermitentemente. Porque ela é uma Pax sensível e tem por esse motivo o apreço de toda a equipe do Grande Primo. Acedeu fazer uma pausa nas cogitações etílicas da Queima das Fitas de Coimbra para se deslocar até à cratera do vulcão, para este primeiro encontro com os antigos residentes da casa.

Os acossados juntaram-se, rebolaram na relva, gozaram a liberdade, furaram o marasmo. E bem fizeram...

A noite das facas longas (V)

Começa a tornar-se um ritual de sábado, a escolha dos nomeados para a saída na terça-feira seguinte. Um ritual corporativista. Os concorrentes juntam-se, movimentam-se rente às paredes e sem provocar ruído, divisando recantos e argumentando esquinas. É o já habitual desfile da intriga palaciana. Os punhais são afiados para o que se segue: a grande noite das facas longas. Esta semana os escolhidos foram Kitty, cujo nome andou nas bocas do grupelho como uma das fortes candidatas à nomeação; Pipoca, vítima do célebre adágio: quando não consegues vencê-los, afoga-os numa tina de água a ferver (neste caso a tina é a nomeação, e a ver vamos se a água ferve na próxima terça-feira); Monsanto, que tem lugar cativo na pauta das nomeações; e o Comendador (es)Feéhrico, que acaba por pagar assim algumas das grandes patacoadas que vai publicando no blogue onde lhe apetece fazer tudo, mas acaba por não fazer nada.

Reacções (V)

As reacções, recolhidas logo depois de serem conhecidos os contemplados da semana:

Kitty: "Já tinha escutado uns zumzuns de que eu seria uma das nomeadas. Esta gente gosta muito de zumzuns, são como abelhas sempre à pro-

cura do mel; mas, a gente desta laia, que aprecia as músicas do Clemente e que gosta de viver no caos e na desorganização, o máximo que consigo oferecer é uma boa dose de fel... Agora, se me permitem, vou prosseguir a releitura da 'Estação das Chuvas' do meu amigo Agualusa", estacionou.

Pipoca: "É preciso chamar os bois pelos nomes, e neste caso existe um grande boi que tem um nome pequenino: (es)Feéhrico. Anda a dizer mal de mim no blogue que agora criou, o grupinho dele está a fazer tudo para meter fora da casa quem lhe faz frente e o desmascara. Mas que fique bem claro que nem ele nem as 'esfeéhriquettes' me perturbam. Eu dou-me com gente que sabe escrever, com o A. Lobo Antunes, não com esféricos de vão de escada", autografou.

Monsanto: "Peço desculpa a quem me nomeou, por ainda não ter sido expulso da casa. Pode ser que seja desta. Ou então, se calhar sou popular lá fora e o público está-se a marimbar para os tipos que insistem em nomear-me. Viva a hipocrisia!", ironizou.

Comendador (es)Feéhrico: "Esta nomeação é um equívoco de mentes pouco inteligentes. É óbvio que eu não vou ser expulso. Os portugueses estão comigo. E eu confio nos portugueses. E, se necessário for, tudo farei para me vitimizar; se procurarem empurrar-me para fora da casa, é isso que farei, sou especialista em exercícios de vitimização. Sou especialista em fazer-me de coitadinho. Ó pra mim já a fazer birra", e de seu olho uma lágrima gritou por liberdade...

A votação está em marcha, mas convém informar os nossos estimados leitores de que, para que exista uma votação justa e democrática, é permitido apenas um voto a cada pessoa. E quem se aventurar por esquemas menos transparentes para tentar adulterar a votação arrisca-se a receber uma das insígnias da Ordem do Grande Primo. Depois de termos entregue a Comenda de Grão-Burro a alguém que tentou encetar por caminhos menos democráticos, saibam que ainda restam por aqui muitas comendas para distribuir...

ÚLTIMA HORA: (es)Feéhrico pode estar com a gripe dos porcos

O Comendador (es)Feéhrico foi transportado numa padiola até à unidade médica mais próxima, e suspeita-se de que possa ter contraído a gripe dos porcos. É bem natural que durante a noite, ao passear-se demoradamente neste espaço, possa ter sucumbido a uma correnteza de ar e por cá

libertado o vírus. É que há quem garanta que o ouviu grunhir por aqui ao longo de toda a madrugada. É porco!

(es)Feéhrico fã de Dragon Ball

É um dos candidatos à saída. Depois de ter ido de padiola para o hospital mais próximo, e de ter feito o gesto do polegar erguido e sorriso matreiro, em estratégia de vitimização à moda de Paulinho Santos na altura de abandonar o relvado, o Comendador confessou a sua especial predilecção pela mítica série de animação Dragon Ball Z, que cativou desde miúdos a graúdos, civis a militares, bolchevistas a capitalistas, adeptos das crónicas da Cidália ou do Carlos Castro... (es)Feéhrico confessa que na sua época de serviço militar (a esfregar pratos ou na saudável arte da latrinagem) poucas eram as vezes em que deixava escapar um episódio. Antropólogos, sociólogos e psicólogos, ponham os olhos neste excelente objecto de estudo sobre as causas nefastas da violência na televisão. Será que o Comendador aprecia também o Pokémon? E Tinky Winky, o Teletubbie lilás?

As dúvidas existenciais de La Vanne

A Tulipa Negra não é uma das nomeadas da semana, mas nem por isso se deixou escapar a uma neurastenia muito característica a quem permanece em ambientes fechados e sujeito a situações de tensão. Num artigo publicado no blogue do Comendador (em http://so-me-apetece-colorir.blogspot.com), Van despeja tudo aquilo que lhe vai na alma, expõe as suas angústias, e confere sentido aos motivos para uma suspensão sine die das actividades do diário grafonolístico.

"Embora o aspecto possa não aparentar, padeço de todas as doenças possíveis e imaginárias. E mesmo daquelas que se desconhecem. E das que não existem. Das que não foram inventadas. Das erradicadas. Padeço também das curas. E todas essas doenças padecem de mim. Sinto-as como trunfos da minha desobediência ao tempo e não abdico delas. Em resumo, só em teoria permaneço viva."

(es)Feéhrico queria ser Pipoca (mas não é sequer milho transgénico)

A Inveja é um dos sete pecados mortais, embora ninguém até hoje tenha reconhecido que se passou do mundo dos vivos à conta de malfeitorias provocadas por tal defeito. Ainda assim, existe quem viva com ela, digerindo sapos e pipocas, a muito custo e em sucessivas manobras de sobrevivência, gente à qual bem devemos louvar o esforço.

Também no Grande Primo, a inveja é motivo recorrente de caras feias e olhares sisudos. Um sentimento devoto da impotência para subir pelas escadas rolantes até níveis onde outros chegaram à conta quer do esforço braçal, do carácter, ou da capacidade intelectual.

Pipoca é porventura a mais invejada dentro da casa. É mais do que isso. É a mais invejada de Portugal.

E para que os invejados sobrevivam, é preciso que os invejosos lancem milho ao sentimento. O mais invejoso da casa é, sem dúvida, o Comendador (es)Feéhrico, que segue na peugada do sucesso pipoqueano, sem no entanto atingir sequer os níveis de uma amostra de semente de milho transgénico.

Invejou, quando Pipoca foi escolhida como a mais invejada do país. Invejou, quando Pipoca resgatou a atenção de um dos maiores escritores nacionais, daqueles que por acaso até sabem escrever em português. Invejou as viagens dela. Invejou a felicidade pessoal e o sucesso profissional de Pipoca. Invejou, quando Pipoca escreveu uma peça de teatro que deveria ser representada pelos habitantes da casa e exigiu escrever ele próprio um texto original: resultou O Capuchinho Infravermelho, um exercício medíocre da arte teatral.

Tanto, que depois da crónica de Pipoca, publicada num jornal de tiragem nacional, o (es)Feéhrico roeu-se de inveja. E a câmara indiscreta do Big Pornather estava lá...

Kitty indignada com "fraude" na expulsão

Abandonou a casa, mas não deixou de vincar um profundo sentimento de revolta. Kitty foi a mais votada para abandonar o Grande Primo, mas acusou a produção do programa de pactuar com uma "tremenda burla à moda do Alves dos Reis" para levar ao colo "certas e determinadas" personagens que se passeiam em tronco nu pela casa: "ainda se fossem alguma coisa de jeito...", abalroou.

Em resposta, a produção revela ter detectado uma "certa e determinada" percentagem de votos fraudulentos (indivíduos pouco esclarecidos que recorreram a uma trapaça de cariz básico para votar repetidamente, atingindo os direitos daqueles que puderam expressar a sua opinião uma única vez).

A produção recorda que este tipo de votação está sujeito à regra "uma pessoa, um voto". Depois, lá se as "*pessoas*" desejam apropriar-se das suas qualidades intrínsecas de "porcos", "burros", "bois mansos que querem cobrir, mas que servem apenas para transportar enfeites em arraiais populares", "galináceos", isso é lá com eles e a produção tudo fará para que os resultados das votações sejam justos e democráticos. Podemos espreitar os resultados oficiais da votação, já descontados os votos fraudulentos:

- **Kitty:** 9 votos (foram detectados 4 votos fraudulentos, de alguém que queria manter na casa um outro concorrente)
- **Pipoca:** 6 votos
- **Montanto:** 4 votos
- **(es)Feéhrico:** 3 votos (foram detectados 9 votos fraudulentos; bem sabemos que há muita gente que quer ver o Comendador fora da casa. Tenham lá paciência com a vossa resmunguice salazarenta, mas podem votar apenas uma vez, em um candidato, como fazem as pessoas normais, nas sociedades onde a democracia impera)

Kitty pegou na sua mala de viagem Louis Vuitton e saiu da casa sem se despedir de ninguém. Na primeira entrevista concedida após do chuto da casa, Kitty não poupou no verbo:

"Está tudo feito para ser o grupo do anafadinho a ganhar, o homem do peúgo branco e da vozinha estilhaçante. Eles juntaram-se para votar em mim; e aí é que está a marosca, é que cada pessoa só pode votar uma vez. É gente a quem eu nunca compraria sequer um carro em segunda mão. Aqueles senhores não merecem qualquer crédito. Este programa não merece crédito. Estou dorida. Foi um grande choque. Preciso de um tempo, vou desaparecer durante uns dias. Eu, entaipada no meu silêncio e nesta cidade lacerada de silêncios e taipais, sozinha e já quase sem mim, que não sou o tempo, não resisto e não vivo para resistir, que apenas sobro, vou sobrando, e que respondo por esta ocupação bastante honrada, dar que fazer a gentinha invejosa", e andou.

A pipoca MAIS DOCE

Corações em crise

Ser mulher, solteira e caminhar a passos largos para os 30 não é coisa boa em parte nenhuma do mundo, menos ainda em Lisboa, onde o pavimento é tão pouco amigo dos saltos. Não falo por mim, que já estou servida e, à partida, desenrascada para a vida, mas ainda me lembro b... de como a busca foi difícil. A verdade é que ... do relacional está como a bolsa, em que... tuada, e só quem tem namoros daqueles ... duram desde 1987 é que pode achar qu... tudo uma maravilha. Lamento ser eu a ... de más notícias, mas não está.

Tenho para mim que, nos dias que co... mais fácil acertar quatro vezes consec... Euromilhões do que arranjar um namorado. E aqui convém definir o conceito namorado, que é para o estimado leitor não vir já de dedinho em riste a gritar "é fácil, sim senhor, que ainda a semana passada a minha prima que é cabeleireira no Samouco pôs umas fotos na Net e agora namora com um rapaz muito jeitoso, que por acaso até esteve detido por tráfico de droga e p... bater em mulheres, mas é uma jóia de moço".

Ora bem, por namorado uma mulher entende um homem que não seja complicadinho dos nervos. Só isto. Se calhar é o mesmo que exigir qu... Nuno Gomes marque quatro golos numa época, uma impossibilidade (ou um milagre), mas é só mesmo isto que se espera. Chega de homens que não sabem o que querem ("estou tão confuso, compro o Pro Evolution Soccer 26 ou o Championship Manager 35?"). Chega de homens que ouvem a palavra casamento e se atiram para o chão aos guinchos, a pele subitamente a explodir numa urticária aguda. Chega de homens fiteiros que aos 37,6 de febre já estão a redigir as primeiras palavras do testamento. Chega de homens que não sabem a diferença óbvia entre o bege e o caqui.

Não se pede um namorado muito giro, ao melhor estilo George Clooney em tronco nu, que a partir de certa altura é preciso redefinir as prioridades (e baixar o grau de exigência). Mas quer-se um namorado lavadinho, dedicado, que pague o primeiro jantar, que não repita diariamente que a sopa da mãe é que é boa, que não troque uma ida à Zara por uma tarde de bola, que ao fim de uma semana de namoro (duas, vá) esteja pronto a juntar as escovas de dentes. E que nunca, mas nunca na vida ouse dizer "mais sapatos???? Mas já tens tantos!".

Ainda há uns quantos exemplares que encaixam no perfil desejado, mas contam-se pelos dedos. E, se uma pessoa se distrai, são rapinados por qualquer outra predadora desesperada enquanto o diabo esfrega um olho. É que os homens interessantes são como um belo lugar de estacionamento no Bairro Alto: de vez em quando vaga um, mas rapidamente é ocupado. E ou se deixa de conduzir de vez ou se começa a estacionar em tudo quanto é lugar proibido. É que se não formos nós há-de ser outra.

A PIPOCA MAIS DOCE

Sábado • 2/5/09 • 79

A crónica de Pipoca e as anotações invejosas do Plagiador (es)Feéhrico

http://tinyurl.com/ykzvuss

6ª SEMANA

Vox Populi

E já lá vai mais de um mês de Grande Primo. O número de concorrentes está reduzido à meia-dúzia, a saber: Rafeiro, MacDonaldo, Comendador (es)Feéhrico, Pipoca, Van (a tulipa negra), Monsanto e Patruca. São estes que vão batalhar pelo prémio final que nem mulheres tresloucadas à porta da Zara em dia de abertura de saldos. Ultrapassado o ponto médio do programa, é chegada a hora de fazer um balanço. E fazêmo-lo com quem acompanha o Big Pornather. Reproduzimos algumas das opiniões que nos chegaram:

Agnóides

"para mim vai tudo acabar á porrada, e os namorados/as cá fora com um "granda" par de cornos..."

Óscar

"Aquilo parece uma casa de alterne, as gajas são umas oferecidas e os tipos têm ar de chulos."

Malhadiço

"Eu desconfio que a produção tem um actor infiltrado no meio dos habitantes da casa. Poderá assim servir para fomentar a intriga entre os participantes, colocá-los uns contra os outros. Só não imagino quem seja."

Jaime

"Será que não se poderia indicar ao concorrentes para não utilizarem certas palavras? Será que temos de ser agredidos com tais conversas?"

Uma reflexão mais aprofundada e um interessante perfil psicológico dos concorrentes foram-nos trazidos pelo blogospectador Carlos Barros.

"Mudar o rumo...

Não consigo compreender o raciocínio dos blogospectadores do Grande Primo que tal como eu assistem diariamente à revolução blogosférica que este programa encarna... Não compreendo porque o querem matar, mesmo gostando do programa... Digo isto porque estou totalmente contra a saída do Comendador e porque a sua saída é o principio do fim do nosso querido GP. A saída dos "maus da fita" demasiado cedo termina com a novela e transforma o GP num interminável e enfadonho documentário sobre um cão rafeiro que quase não fala e ou sobre uma rapariga com dúvidas existenciais, ou sobre um jovem que é mais introvertido do que um buraco negro e que gosta de tratar das galinhas e da horta...qual de nós, seguidores do Grande Primo, se deixaria envolver por um documentário como este? O sucesso do Monsanto só existe e faz sentido em contraposição com a atitude agressiva do Esférico... Tal como o sucesso do Esférico só faz sentido por antítese às façanhas da Pipoca. O Monsanto é totalmente inútil à história. Não tem grandes paixões nem as promove, não tem atritos nem os instiga...é um zero à esquerda e a sua manutenção na casa é perfeitamente dispensável, aliás já tivemos a enorme oportunidade de nos livrarmos dele e optámos por manter a casa um pouco como está. Façam um favor ao programa e votem no Monsanto, quer ele fique ou vá é e será sempre uma carta fora do baralho!"

Carlos Barros

Paulo B., que aos 26 anos ainda está a acabar o curso, não perdeu tempo em enviar-nos uma simpática missiva na qual expõe um sentimento partilhado por uma alargada maioria de insatisfeiros com o programa, enumerando os 5 motivos que deveriam levar o Grande Primo a ser banido de uma vez por todas de qualquer meio de apresentação pública. A parte do banido foi acrescentada por nós, dando eco das meditações de muita gente que temos escutado:

"Que vergonha!

Sou um jovem com 26 anos, estudante universitário, escriturário de profissão. Venho por este meio mostrar o meu inteiro e verdadeiro desagrado em relação ao programa intitulado 'Big Pornather – O Grande Primo', sustentado nos seguintes pontos:

1º. falta de amor próprio por parte dos concorrentes quando não têm vergonha de exporem os seus hábitos e pensamentos mais profundos a troco de dinheiro (será que há dinheiro suficiente que pague esta tremenda exposição pessoal?);

2º. os concorrentes e a produção estão apenas a apostar num programa sem qualidade cultural;

3º. 'Big Pornather'? Porquê o nome? Desde quando é considerado como Big, quando verificamos que o programa é feito para gente sem o mínimo de cultura, e até quando vemos que os concorrentes estão ali apenas para ganhar dinheiro fácil, influenciando e criticando negativamente os companheiros de casa?;

4º. todos sabemos que para subirem as audiências de um blogue ou as vendas de um livro é necessário arrojo, audácia, imaginação, mas nunca pensei que o autor deste blogue se despojasse de todos os critérios considerados minimamente aceitáveis para o grande público, como bom gosto / criatividade / verdadeiro entretenimento, dando lugar a este vergonhoso programa de... entretenimento(???);

5º. o meu desagrado vai também para a apresentadora: Inês C.. É pena que uma mulher tão activa e inteligente se deixe guiar pelos mesmos valores decadentes do autor deste programa e não olhe verdadeiramente para o papel ridículo que desempenha no 'Big Pornather'."

Paulo B.

Já o Sérgio, um jovem de sangue na guelra, questiona se isto será mesmo uma novela e está preocupado se, com uma postura tão defensiva, será de esperar que os concorrentes protagonizem as tão aguardadas cenas de sexo selvagem:

"Afinal isto é ou não uma novela?

Surpreende-me por demais ler os constantes comentários dos apologistas da estabilidade e bom senso. Para falar a verdade, enoja-me a hipocrisia a que chegaram. Quando o objectivo do programa é revelar a juventude portuguesa tal como ela é, parece-me despropositado o constante apelo a uma melhor linguagem. Sexo e Violência – é isso que os portugueses querem ver! Senão não veriam televisão, nem leriam blogues. O que aqui acontece é a mais rasteira tendência humana para espreitar o alheio, o desconhecido, para satisfazer a sua curiosidade mórbida, mesmo que depois digam que não vêem – se estivessem mesmo preocupados com a merda dos outros, olhavam para as suas próprias casas e insípidas vidinhas. Penso que é injustificável que o MacDonaldo esteja tão atrás nas votações em relação aos outros habitantes da casa: é, de longe, o que menos participa, o menos dinâmico na

casa. Limita-se cobardemente a ficar à sombra do (es)Feéhrico, esse, sim, corre atrás do seu próprio prejuízo, mesmo que de um modo bastante negativo. O mesmo se passa com Van: é absolutamente passiva e inútil; não aparece, não participa, nunca a vimos ter uma atitude característica e demarcadora de personalidade. Por muito cabrona que a Pipoca pareça ser, ao menos ainda inspira alguma expectativa quanto a protagonizar cenas de sexo ou intriga com alguém."

Sérgio

O Virgílio deu-se ao trabalho de caracterizar cada um dos participantes no Big Pornather:

"**KITTY** - Chique Chunga;
PIPOCA - Com Que Então, Querias Ser Modelo!;
RAFEIRO - Mais Um Treino, Explodes;
PATRUCA - Pimba É Com Ela, Pimba ou Truca;
MONSANTO - Tão Querido Que Ele É!;
PAX - Pode Ser Que Te Safes;
WHOAMI - Deves ser cá uma artista...;
(ES)FEÉHRICO - Que Grande Grunho;
MACDONALDO - Um Bocadinho Menos Grunho;
VAN - Será Que Eu Falo?"

Virgílio

A casa tem um novo jornal

Movido pela pressa de chegar a algum lado, o (es)Feéhrico, agora comendador, continua a caminhar em grande estilo num tapete rolante de falta de ideias, obviamente sem sair do mesmo lugar, que é, está bom de ver, aquele espaço onde pontifica a banalidade dos pensamentos apátridas. Agora, o Comendador anuncia a criação de um novo jornal dentro da casa. "Este jornal não vai ser feito por jornalistas, porque esses tenho-os em péssima conta e quero abatê-los porque nunca conseguirei ser um... nem por gente que saiba escrever, porque esses tenho-os em conta ainda pior e quero cilindrá-los porque nunca conseguirei ser sombra dos calcanhares deles... e muito menos por cronistas, novelistas ou romancistas, porque não aprecio *de* escritores de bolso." Foi com este discurso que o (es)Feéhrico rebolou na redacção primiana, para anunciar a criação do B., um diário com

duas páginas, frente e verso, e com notícias a dar com um pau: "Serei o director, único redactor, e convidei-me também para elaborar uma crónica de costumes todas as sextas-feiras. Aceitei o meu próprio convite. E convido também a Pipoquita para escrevinhar umas coisitas no meu pasquim: ficas com a secção obituário, tens muito jeito para bater em mortos", prensou. Quando foi questionado por alguém da casa: "B. de quê?", virou costas e foi-se.

Van vítima de perseguição obscura

A poucas horas do início de mais uma grande noite de nomeações, Van (a Tulipa Negra) chora e pressente que as coisas lhe correm mal. Tem o braço ao peito, chora compulsivamente, queixa-se das agruras que lhe proporciona esta triste e leda vida de blogueira, twitteira, e concorrente do Big Pornather. Diz-se vítima de uma perseguição invisível. (es)Feéhrico é o único que a ouve. Mas será que isso chega para poupá-la à nomeação?

Crónica de Pipoca tem erro de concordância

A afirmação foi proferida em noite de nomeações pelo revolucionário MacDonaldo, que terá detectado na crónica semanal da concorrente Pipoca um erro de concordância entre sujeito e predicado. O revolucionário *fast-food* calcorreou os trilhos da prosa pipoqueana, num exame detalhado em busca de indícios reaccionários, e afirma ter detectado "com estes olhos que a fúria da revolução há-de cegar" um flagrante erro gramatical: "não dá a bota com a perdigota, o sujeito aparece no singular e o verbo surge-nos no plural, parece-me inadmissível que um erro básico, de calibre praticamente fehriano, apareça publicado num jornal nacional de grande tiragem."

A produção do Grande Primo pôde conferir a crónica desta semana da Pipoca Mais Doce, e de facto um erro de concordância digno da escola fehriana rebela-se na metade inferior do texto. Questionada sobre esta galga gramatical, a concorrente milho frito não quis dar azo a polémicas, mas foi-se manifestando com acinte contra aquele que considerou "um Otelo de pacotilha": "Esse senhor é conhecido nos mentideros literários blogueiros como o escritor redundante, o rei do pleonasmo, que consegue juntar expressões que não lembram nem ao Capitão Jaime Neves, esse sim um herói da nossa democracia", acrimoniou.

Uma bola de pingue-pongue para o Comendador

O sarcasmo ainda agora não terá chegado à compreensão de todos, mas o Big Pornather ironiza e nós aplaudimos. "Ironia e sarcasmo são conceitos diversos", esclarece Pipoca entre a escrita de um parágrafo da sua crónica semanal e a espreitadela ao sítio do Mundo das Mulheres. [A produção do Grande Primo acolhe a observação com agrado, mas mantém a opção retórica. Explicar às mentes relativamente básicas que lêem estas palavras a diferença entre sarcasmo e ironia, seria quase tão complicado como fazê-las enumerar as diferenças entre o género humano e o Manuel Germano *. Optamos assim por manter a elucubração metonímica, não traçando uma divisão marcada entre os conceitos de ironia e sarcasmo]. Depois da prova da verdade, na qual se propunha que cada um revelasse perante todos as suas nomeações e a respectiva justificação – a expressão de Van ao ouvir que MacDonaldo a nomeara explodiu um: "vou-te esfolar!" –, o Grande Primo cumpriu a palavra e os brindes personalizados aguardaram na despensa. Para o (es)Feéhrico, uma bola de pingue-pongue. Ele é um dos grandes meso-tenistas deste concurso, sempre entre o pingue e o pongue, distribuindo jogo dentro da casa. O Big Pornather achará que este esférico é um mecanismo anti-stress mais eficaz do que distribuição reiterada de pontapés pelas paredes do cenário. E o meso-tenismo esfeéhrico nem pede que se puxe muito pelo intelecto. Aplaudimos!

* "não confundir o género humano com o Manuel Germano", Mário de Carvalho *in* Casos do Beco das Sardinheiras

Nomeações (VI)

O intrépido cutelo das nomeações não poupou ninguém desta vez. Todos mereceram uma referência, mas apenas três vão malhar com os costados na pauta dos indigentes. Viva a farsa nomeativa!

Quem escolheu quem:

Pipoca – (es)Feéhrico e Monsanto
Rafeiro – MacDonaldo e Van
(es)Feéhrico – Pipoca e Van
MacDonaldo – Van e Patruca
Patruca – Monsanto e MacDonaldo
Monsanto – Patruca e Rafeiro
Van – Patruca e Monsanto

E o triunvirato de nomeados da semana é:

- **Van** – ela vai fundo nesta depressão
- **Patruca** – truca, truca, patruca
- **Monsanto** – este homem já soma quase tantas nomeações como o Peter O'Toole, ambos sem nunca serem os escolhidos (embora o O'Toole depois de tanta nomeação lá tenha conseguido levar para casa uma estatueta, daquelas que se arranjam como prémio de carreira)

A vingança de Pipoca

MacDonaldo, o revolucionário de pacotilha, e Pipoca, a popcronista mais invejada, andam de costas voltadas. E tudo porque o *happy meal* do Grande Primo enumerou uma série de incongruências gramaticais na última crónica da pipoquita mais doce. A mulher *popcorn* não gostou nada das insinuações e atirou cara feia ao homem do bigode amarfanhado.

E a resposta não tardou. Pipoca mergulhou nos textos bloguísticos de MacDonaldo e veio de lá com uma selha pejada de críticas, e algumas cruéis como punhais: "estes teus textos, deixa-me dizer-te, meu revolucionário de cabaré, estão escritos com os pés. Com a parte de trás dos pés. E textos escritos com os calcanhares só podem resultar em exercícios redundantes e ineficazes".

E atirou meia-dúzia de exemplos que fizeram MacDonaldo ficar mais corado do que uma bandeira do PCP:

- MacDonaldo escreveu: "a prova evidente"
- Pipoca respondeu: "mas é evidente que toda a prova o é. Não há prova que não prove, logo, que não evidencie. E isto é básico. Evidente*.* diria."

MacDonaldo enterrou a boina pela cabeça abaixo. E Pipoca crepitou um pouco mais:

- MacDonaldo escreveu: "Há dois mil anos atrás"
- Pipoca respondeu: "fiz um aturado esforço mental para tentar vislumbrar alguma situação que pudesse ter acontecido há dois mil anos à frente. Mas não encontrei. É óbvio que só poderia ser há dois mil anos atrás, 'atrás' é desnecessário, logo, a expressão é redundante, logo, pleonástica, logo, básica, logo, para deitar fora."

As pontas do bigode revolucionário de MacDonaldo eriçaram-se. E Pipoca prosseguiu:

- MacDonaldo escreveu: "A ameaça de Chavez há uns tempos atrás"
- Pipoca respondeu: "se fosse há uns tempos à frente estaríamos diante de uma concessão metafísica da revolução bolivariana."

E Pipoca papagueou um pouco mais ainda:

- MacDonaldo escreveu: "um fenómeno que, gradualmente, vai assumindo proporções preocupantes"
- Pipoca respondeu: "Ó Otelinho de trazer por casa (de chinelo anacrónico), se o fenómeno vai assumindo proporções, é claro que é gradualmente. Isto parece-me relativamente simples, simplificadamente simples."

E concluiu com um tiro de mestre que deixou MacDonaldo com a mesma cara dos oficiais do MFA quando souberam que os operacionais da PIDE iriam ter direito a reformas concedidas pelo Estado Português:

- Pipoca concluiu: "tu abusas dos 'seus', 'suas', 'seu', sua', abusas dos 'pois', abusas do 'a qual', 'o qual', 'as quais', 'os quais'. Falta qualquer coisa à tua escrita, e depois lanças-te aos meus erros de concordância, tão queridos..."

Para quem não entende o alcance desta revanche do pipocal, recorda-se a indignação de MacDonaldo depois de ler a crónica de Pipoca, que versou

esta semana o universo das mulheres castas e continentes, em clara alusão a algumas virgens ofendidas que pululam na casa.

MacDonaldo e as críticas à escrita de Pipoca: "há aqui uma série de erros, os quais devem ser, pois, denunciados:"

- Pipoca escreveu: "não há qualquer garantia que um homem romântico, daqueles que oferece flores e cede sempre a passagem".
- MacDonaldo respondeu: "isto está tudo errado, atingimos o grau zero da língua portuguesa. Se é daqueles homens românticos, é dos que oferecem flores e cedem a passagem. Aqueles é plural. A bem da concordância, o verbo deve responder ao sujeito e ir na onda do plural".

Pipoca crepitou e foi corando. MacDonaldo cravou mais fundo o punhal da indignação:

- Pipoca escreveu: "Desconfio que 97% das mulheres já não sabe onde pára o homem com quem foi para a cama pela primeira vez."
- MacDonaldo respondeu: "estes erros são dignos de uma feira do bizarro gramatico-fehriano. Se estamos a falar de 97 em cada 100 mulheres, estamos a falar de mais do que uma. Por isso, essas 97 em cada 100 não sabem onde pára o homem com quem foram para a cama pela primeira vez."

Pipoca saltou do panelão. E cheirou a estorricado.

- Pipoca escreveu: "Como diria um amigo meu, a menos que as comecem a recrutar numa escola primária".
- MacDonaldo respondeu "A menos que comecem a recrutá-las numa escola primária, menina Pipoca, já era tempo de adocicar a sua escrita com menos deslizes gramaticais"

E continuaram, numa acesa e interessante discussão sobre os atentados à língua portuguesa, perpetrados por um e por outro, mas também por outros concorrentes da casa. Só o Rafeiro não teve problemas gramaticais: "eu ladro sempre em ré sustenido", afinou.

A Pipoca Mais Doce na televisão

Na véspera de mais uma expulsão, os concorrentes assistiram ao desempenho televisivo de Pipoca, a mais invejada da casa do Grande Primo. Só o (es)Feéhrico não gostou mesmo nada que o protagonismo de Pipoca se tenha elevado aos píncaros. Sofre com dores atrozes pela inveja que sente de alguém que odeia. Mas não ficou sem resposta dos colegas de casa: "terás apenas de reduzir-te à tua insignificância, permanecer no teu cantinho, a plagiar textos, a insultar pessoas, e a fazer aquilo que fazes para a meia-dúzia que te lê (e para as outras centenas de visitantes fictícios pelos quais pagas para que a estatística do teu blogue aumente), essas são as tuas lutas, porque não tens asas para voos maiores", resumiu Van, ainda inconformada pela nomeação recebida do Comendador.

Neste excerto televisivo apresentado, percebemos que nem só Pipoca apresenta agradáveis qualidades de telegenia. O Grande Primo desceu aos arquivos da TVR – a estação pública do Império Romano – e de lá trouxe, em exclusivo para o Big Pornather, imagens de um dos mais remotos antepassados do concorrente (es)Feéhrico, que nos demonstra o quão lindos e irrefutáveis são os sortilégios da genética humana. Neste vídeo ficamos a conhecer um parente ancestral do Comendador Grão-Burro. Com (es)Feéhrico, o Gladiador Invejoso, vemos que na altura as relações entre a China e o Império Romano iam já muito para além da seda: testemunhamos o modo como já na altura se vendiam cinco plagiozinhos pela módica quantia de cinco sestércios. "Uma pechincha, para plágios deste nível de qualidade", regurgita (es)Feéhrico Jr.. Um negócio da China.

http://www.youtube.com/watch?v=lkOPckwexAY

7ª SEMANA

Van ameaça deixar a casa

Van – a Tulipa Negra – admitiu que, caso se perpetuem as nomeações por parte dos outros residentes, poderá desistir e abandonar a casa por vontade própria. "Estou cansada de ser a mulher-a-dias da casa. Não vim para aqui para ser a sopeira dos mandriões. Ponham a Pipoca a trabalhar. Ou a Patruca, que têm boas carnes para isso. Ó messa!" O mal-estar instalou-se, e Van receia tornar-se um embaraço para os outros habitantes do Grande Primo.

MacDonaldo vence festival da cantiga

A produção do Grande Primo autorizou-o a ausentar-se da primeira novela da blogosfera real, para voar até ao FCIARSS (Festival da Cantiga de Intervenção das Antigas Repúblicas Socialistas Soviéticas).

Em Moscovo, o revolucionário MacDonaldo brilhou, granjeou aplausos e acumulou pontuações máximas. O Che da casa do Big Pornather, o revolucionário de pacotilha (assim lhe chama Pipoca), foi o vencedor deste grande festival que enaltece as virtudes do modelo soviético e põe barbudos de guitarra em punho a fazerem excursões até às estepes da Sibéria para sessões de esclarecimento a *yakutes* e *ostyakes*.

A produção do Grande Primo conseguiu, via telefone, arrancar ao vencedor algumas palavras emocionadas, enquanto MacDonaldo se dirigia a uma barraquinha de comes e bebes, de senha de racionamento na mão para tentar ainda petiscar alguma coisa, assim a houvesse:

"Isto dá para uma *Okroshka*, uma *Sharlotka*, e um cartucho de batatas fritas médias... É este o modelo de colectivização dos meios de produção que o Ocidente caduco deveria adoptar, ao invés de procurar afrontá-lo e pinamourizá-lo. A paz, o pão, habitação, saúde, educação... o sonho, a utopia, a pochete socialista debaixo do braço e os óculos socialistas revolucionários. Um modelo progressista *kolkhoziano* que se mantém mais vivo do que nunca. Atentem para este grande país que é a URSS, isso basta para acreditar que ainda é possível. Lenine está agora mais vivo do que nunca. Ainda ontem estive de visita ao mausoléu e posso garantir que o vi mexer um dedo e coçar umas partes mais ressequidas", casseteou.

Os três primeiros classificados do FCIARSS:

1. MacDonaldo
em representação da (futura) República Socialista Soviética de Portugal
2. Varina da Madragóvia
República Socialista Soviética Carelo-Finlandesa
3. Yegor Yegorovich
República Socialista Soviética da Abecásia

Conheça o vídeo da cantiga vencedora, interpretada pelo MacDonaldo: um hit!

http://www.youtube.com/watch?v=Q16KpquGsIc

A casa tem novo habitante

Surpresa no Grande Primo. A produção do programa deixou todos de cara à banda, quando pela porta grande do confessionário fez entrar um novo habitante. Patruca foi chamada para receber o novo habitante: "Pessoal, está lá dentro um cagalhoto!" MacDonaldo sugeriu que lhe chamassem: "A Fehra"

Quem é esta figura?

Aqui podem contemplar o fulgor desta fera amansada:

http://alturl.com/o6d5

para quem deseje saber um pouco mais, eis a biografia do cagalhoto:

http://alturl.com/cvky

(Está aberto um concurso de sugestões para o nome a dar ao novo habitante da casa do Big Pornather. Qualquer semelhança do animal com o comentador assíduo deste espaço e plagiador do regime, Bruno Refehr, é pura coincidência, embora existam algumas bem evidentes.)

Nomeações e Reacções (VII)

No mesmo dia em que uma nova *fehra* entrava na casa, outras duas ficavam com um pé no infinito, prontas a serem lançadas para fora do jogo. Van – a Tulipa Negra –, e Patruca – a Saloia do Oeste –, foram as escolhidas pelos habitantes da casa, e vão ambas (as duas) sujeitar-se à votação para sabermos qual delas será barbaramente pontapeada na expulsão da próxima terça-feira. Eis o relambório que nos explica tintim por tintim quem nomeou quem:

(es)Feéhrico nomeou:

- **Pipoca** – "porque ando farto de melão de Almeirim a todas as refeições. E é um granda melão"
- **Van** – "porque gosto muito dela e tenho a certeza de que mais ninguém a vai nomear"

MacDonaldo nomeou:

- **Rafeiro** – "O Rafeiro roeu a rolha da garrafa do Rei da Rússia e além disso roeu também a minha boina revolucionária. É um cão do imperialismo"
- **Patruca** – "Já estou farto de a desafiar para fazermos sexo selvagem em cima do lava-loiças da cozinha e ela dá-me sempre tampa"

Rafeiro nomeou:

- **Van** – "no outro dia puxou-me o rabo. Um gajo tem de manter a dignidade, mesmo a canina"
- **Patruca** – "Desde que chegou a nova Fehra à casa é só mimos para ele, e para mim nada. Estou chateado."

Van nomeou:

- **Patruca** – "por exclusão de partes. É a minha concorrente mais directa na casa"
- **Rafeiro** – "tentou trincar-me uma nádega. Há certas coisas que só se aceitam depois de um certo grau de intimidade."

Patruca nomeou:

- **MacDonaldo** – "prefiro o Burger King e não gosto de gajos que usam uma mariconera comunista debaixo do braço. É um revolucionário de esquerda, que propala ideias de esquerda, com hábitos de direita. Este senhor precisa de se orientar, mas fora daqui."
- **(es)Feéhrico** – "foi a grande figura da semana, e como imagino que seja bué de popular lá fora, quase de certeza que, mesmo nomeado, o público português não vai votar nele para sair. É o tipo que faz rir dentro da casa, mesmo sem uma bola vermelha na ponta do nariz"

Pipoca nomeou:

- **(es)Feéhrico** – "comportamentos neuróticos e estranhos, tenho medo que a inveja deste senhor se transforme em agressividade física. Este senhor sofre de uma coisa chamada transtorno afectivo bipolar, e por isso não deve permanecer nesta casa"
- **Van** – "não faz parte deste filme"

O que dizem os nomeados:

Patruca: "com a aproximação do final do concurso é natural que se procure eliminar aqueles mais capazes de fazer frente. Acho que essa é a principal razão para estar nomeada. Porque sou uma forte candidata e ameaço o poder instalado na casa. Mas estou esperançada de que os portugueses vão ajudar-me a permanecer por cá", patrucou.

Van: "perdeu-se aquele espírito de companheirismo e cumplicidade que reinava no primeiros dias de concurso. A casa agora está a soldo de um ou dois tiranetes, que recorrem a todos os métodos, mesmo os mais conspurcados, para tentarem vencer o prémio final. Assim se vê a careca desta gentalha.", defenestrou.

Big Cagona

O novo residente da casa do Big Pornather, como se diz na gíria, "está-se a cagar" para o trabalho dos concorrentes. Neste caso, está-se a mijar. Ninguém se acusou, mas nós sabemos, foi A Fehra, a nova cadela da casa, quem verteu águas sobre a crónica de 4000 caracteres publicada pelo Comendador (es)Feéhrico no jornal de que é proprietário, o B.. Talvez uma chamada de atenção do cachorro para a falta de empenho e de mimo dos senhores da casa a um animal tão sensível e a necessitar de tanta atenção!

http://alturl.com/hawe

(O Grande Primo sabe que, por via das intensas dores sofridas no cotovelo, à conta do insuportável sucesso da concorrente Pipoca, o Comendador equaciona trocá-lo por outro menos atreito a problemas do género.)

8ª SEMANA

Van para a rua e o jogo continua

Desta vez a maioria dos nossos visitantes não falhou e a opinião dessa gente foi esmagadora na decisão de banir sem apelo nem agravo (como se diz nos comentários de futebol) a concorrente Van da casa do Grande Primo. A Tulipa Negra abandonou a casa desfeita em lágrimas, empunhando a sua mala de cartão e partindo naquela estrada onde um dia chegou a sorrir. A Linda de Suza do Big Pornather tem à espera novos desafios, uma carreira internacional no campo da representação, e vários projectos de solidariedade para com os oprimidos

(mesmo para aqueles oprimidos mais básicos que se arvoram de entendidos, mas que à conta de tanto copiar não lhes sobra tempo sequer para ler algo que os *induque* ou *instróia*. Vide o caso de uma sumidade da nossa praça que aconselha as pessoas a *visionar* um documentário (ou seja, a *fantasiar* ou a *entrever como numa visão*), e que está convencido de que o Presidente francês se chama *Sarcozy*... "visionem" em baixo... já para não falar da análise equivocada, que demonstra apenas o desconhecimento das realidades e daquilo que é a *realpolitik*.)

- *Sarcozy foi mais longe, ele quer uma moeda mundial única e admite para os próximos 4 anos* ***um mercado único entre a Europa e a América do Norte****, Inglaterra de imediato apoiou.*

Dentro de 3/4 meses uma cimeira será realizada e segundo Sarcozy dentro de 4 anos a União Norte Americana e União Europeia poderão ser uma única, só assim o mercado mundial não cairá para já nas mãos da China.

Van e os projectos de solidariedade para com os oprimidos deste mundo:

"Sim, porque dentro daquela casa houve quem me tratasse abaixo de cão (e há dois ou três lá dentro, de dentuças bem afiadas, prontos a rosnar a quem ouse pôr-se-lhes à frente), sinto-me a abandonar um *gulag*, sinto-

me o Anthony Quinn na fita As Sandálias do Pescador a caminho de Roma para tomar conta da cadeira papal. E também eu, com a minha mala de cartão, partirei dentro de umas horas, não para o Trono de Pedro, mas para os holofotes de Rodeo Drive... para a Meca dos actores de cinema. Ainda vão ouvir falar muito de La Vanne, a Tulipa Negra", murchou.

E acenou, como faria O Homem Que Diz Adeus no Saldanha.

Tem boi na linha

Café com pão no vera cruz
jejum limão em japeri
a bolsa e a vida dançam nesse trem
te cuida!
Sacola, cabaço, futuro, tutu
tem boi na linha, seu honório gurgel
lá vai barão pras filipetas
comendador entrou no pau
turiaçu sem gororoba
fez desse trem cabriolé
negão quebrou a gabiroba

(...)

Djavan

Já há tempos se escreveu por aqui sobre a egrégia figura do Boi Bento, que mais não é do que um cabresto a quem muito apetece cobrir, mas que por mansidão de forças acaba aferrado a funções menos nobres e sujeito às mais diversas tropelias. Este tipo de gado pouco bravio abandona os prados por esta altura do ano para incorporar a sacrossanta figura do Boi Bento. É animal que acompanha festas e romarias, figura de procissões, e que apesar de todos os adornos e enfeites, de toda a quinquilharia que com garbo exibe, se revela por natureza manso de ideias.

Pipoca lembra, a este propósito, que na gala dos Globos de Ouro, a que assistiu ao vivo, o que não faltou foram Bois Bentos: "Mas esta casa tem também o seu. E eu estou a olhar para ele", abençoou a concorrente milho-frito.

http://listen.grooveshark.com/#/search/songs/?query=boi%20na%20linha

(es)Feéhrico pressiona Patruca

Patruca deverá ser a próxima vítima do Comendador, cuja estratégia para afastar mais alguém da casa prossegue a bom ritmo. A fria conversa entre os dois revelou as mais sórdidas intenções do (es)Feéhrico. Depois de conseguir colocar quase todos os habitantes contra Monsanto provocando a sua nomeação recorrente, depois de antecipar a expulsão de Van, o invejoso-mor do Big Pornather aponta agora baterias para a imaculada Patruca, que não deverá escapar à nomeação de amanhã. A concorrente prefere não se pronunciar: "é este o espírito do jogo... no fim vamos todos almoçar ao Gato, na Malveira (dos Bois), e o (es)Feéhr... perdão, o boi... faz de aperitivo."

Concorrentes aceitam Padres Vicentinos mas não sabem o que eles são

A casa do Big Pornather é por estes dias dos locais mais desejados do país e arredores (incluindo a Marinha Grande, que já não será bem Portugal, embora não esteja ainda sob jurisdição do Rei das Berlengas). O corrupio de gente que deseja testemunhar bem de perto as actividades domésticas dos enclausurados mais famosos da blogosfera obrigou a algumas medidas de contenção. Assemelham-se a reformados em romaria ao Bom Jesus de Braga. "Não pode ser", regurgitam os mais afoitos habitantes da casa, ciosos do secretismo das suas actividades. Assim: vendedores de enciclopédias e pensos rápidos, fâmulos escritores da wikipédia que ambicionam o estrelato editorial (ainda que o brasileiro de quinta categoria), *paparazzi* de vão de esquina, figurantes encomendados, bastonários sem gel nem suspensório, ou simples mirones; os Primões não querem ninguém a perturbar-lhes o sono. A excepção são os Padres Vicentinos, especialistas na confecção de francesinhas e prontos a extremungir quem esteja com os pés virados para ontem.

Esta noite, a casa conhece mais um conjunto de nomeados. Ao longo da tarde foram-se materializando as manobras para a instigação do já habitual golpe palaciano sabatino. Concorrentes houve que falaram espanhol para animar as massas (talvez inspirados por um certo Pinto de Sousa, ou até talvez por um Paulo Rangel, que afinou também um catalão arrevesado). Nada de novo.

Nomeações (VIII)

"Só se perdem as que caem no chão", pontapeou o (es)Feéhrico na hora de nomear Patruca. Ela é que não ficou nada contente, e, embora não se tenha mostrado surpreendida, revoluteou um "Bandalho", e o ambiente azedou.

Leite condensado em azedume. As nomeações já não são o que foram. Acabou-se a vergonha e os nomes são lançados ao ar como bolas de malabaristas que brincam com narizes de palhaço. É a loucura do desespero. Rafeiro é o outro nomeado.

O cão assanhou-se quando a Fehra (a cadela da casa) começou a espalhar a marosca atirando culpas para cima do cão de pêlo curto.

Rafeiro ou Patruca, um dos dois vai fazer companhia ao Boavista na segunda divisão do blogosferismo nacional. É assim, mas é doce e é de boa vontade. Deus *dixit*.

9ª SEMANA

Os Quatro da Vida Airada: cocó, ranheta, facada... e o (es)Feéhrico

Esta dia marca uma viragem decisiva na jornada maravilhosa que tem sido o Big Pornather. Depois de assistirem calmamente através da televisão à final da edição deste ano da Liga dos Campeões, os pornatherianos ver-se-ão compelidos a lidar pela primeira vez com uma realidade que desconhecem: vão perder para o universo real gente daquela que trabalha a sério.

É que estes dois nomeados – o cão Rafeiro e a saloia Patruca – são quem mais tem arregaçado as mangas dentro da casa. Um deles vai voar como o Jardel sobre os centrais a caminho das ruas da amargura. A casa ficará um pouco mais vazia (sobretudo se for o Rafeiro a sair, ele que inchou durante este período ao ponto de se assemelhar agora com um odre). Alguém terá de passar a cozinhar para matar a fome aos primões, e a outro dos malandrins irá de caber a nobre tarefa de desentupir diariamente o ralo da banheira. É que os pêlos do peito do revolucionário MacDonaldo ganham vida própria todas as santas manhãs.

Em breve, a casa ficará com apenas quatro habitantes, e são esses quem terá de emparelhar para o primeiro campeonato de sueca da casa do Grande Primo. O que não vai ser fácil, porque na casa há gente que pensa que jogar às cartas se ganha escrevendo a mais longa.

A partir de mais logo será preciso contar trunfos, guardar manilhas, e não desperdiçar ases.

(es)Feéhrico complexado

(es)Feéhrico, o Comendador Grão-Burro da Ordem do Grande Primo, atravessa um período de angústia e dificuldade, ao ver a sua virilidade colocada em causa. Depois de ter sido apanhado no banho a espancar o piegas em prol de retribuição venérea em causa própria, é agora vê-lo esconder-se pelos cantos ou debaixo da cama, depois de um coto de verdade mirrada dado a conhecer em directo ao país inteiro. Toda essa potência que o escritor da wikipédia apregoou aos sete ventos durante quase dois meses foi desmascarada com a revelação de Patruca na altura da saída da casa, de que afinal aquilo "mesmo quando fica grande é pequenina". O orgulho do guerreiro está ferido! Quem é que disse que o tamanho não é importante?

Quarteto fantástico

Quem são afinal estes quatro que conseguiram resistir durante quase três meses encerrados dentro de uma casa sem qualquer contacto com o mundo exterior? Quem são os quatro felizardos convocados para o primeiro campeonato de sueca interbloguística?

do lado esquerdo:

(es)Feéhrico - É o rei do estricófaive, o imperador do lugar-comum, tem muitas hipóteses de vencer este concurso. Ele próprio o assumiu: "se a minha aventura editorial além-Atlântico não produzir os resultados que espero – ou seja, receber o prémio Pitangui para o melhor plágio do ano –, ficar em primeiro no Grande Primo seria já uma grande vitória para mim. Agora que faço parte do quarteto final, só posso esperar um de três resultados: a vitória, o empate, ou a derrota", milongueou.

MacDonaldo - Embarcou nesta aventura revolucionária com um pé atrás (como qualquer comunista que se preze), mas depressa compreendeu que o Big Pornather poderia ser um momento ímpar para a dar asas à sua evangelização proletária. Este prosélito de uma esquerda barbuda e anacrónica vendeu o seu peixe, e quase conquistou Pipoca, o que daria uma mistura nada agradável: peixe vermelho com pipoca. Está bem posicionado para ficar num dos quatro primeiros lugares do concurso. O que é para ele indiferente: "é que unidos venceremos", reviralheou.

do lado direito:

Pipoca - É a mais invejada dentro da casa. (es)Feéhrico ficou de trombas quando viu as novíssimas melissas que a concorrente milho-frito fazia passear pela casa. Ele queria umas iguais, e prometia usá-las em conjunto com um par de peúgos brancos, a concorrer com os ditames da última moda. Só que Pipoca não quis emprestar as melissas ao (es)Feéhrico e agora está bem lixada porque ele vai nomeá-la e fazer-lhe a vida negra. Já sabemos como é este tipo de gente: vingativa e invejosa até ao tutano. Ainda assim, Pipoca é candidata a surpreender. E se vencer o Grande Primo será ainda mais invejada.

Rafeiro - Tudo corria bem até aparecer na casa um outro animal de quatro patas. Antes, Rafeiro mijava onde bem queria, roía o que bem entendia, ladrava a quem bem lhe apetecia, e agarrava-se às pernas de Patruca como se não houvesse amanhã. Mas depois chegou o pirralho A Fehra – o cão de orelhas eriçadas, que se mete em tudo o que não é chamado e que só ladra mas não morde – e tudo passou a ser diferente. Rafeiro não esperava a concorrência de um canídeo assanhado e ruidoso. Ainda assim, já garantiu o prémio de vencedor na categoria dos cachorros sarnentos.

O amor é...

Tantas vezes o cântaro foi à fonte, que finalmente alguém sucumbiu aos encantos de outrem, dando origem ao primeiro envolvimento amoroso entre habitantes do Grande Primo. Há quem diga que é uma cartada decisiva no caminho para a vitória, há quem considere apenas o aproveitamento de uma debilidade animalesca. (es)Feéhrico, o homem que tanto se afirma capaz de devorar paredes, como de reagir qual muro de 3 metros de espessura quando uma mulher convencida se aproxima de si, não resistiu e deixou-se levar pelos encantos da desdita. Paixão tresloucada? Desejo incontrolado? O dia da criança a fazer das suas? O tempo trará à tona o que existe de sentido e verdadeiro neste relacionamento. O país, e a produção do programa em particular, rejubilam com cenas que estão batidas, tanto na blogosfera lusa como em breves prospecções pelos jardins da nossa terra. Será que simples exercícios de partilha de contactos labiais – mesmo que com enroscar de línguas e troca de fluidos orais – bastam para que um país e uma blogosfera quase parem? O que acontecerá quando surgir a primeira cena de sexo explícito? Descubram por vós quem é a paixão do (es)Feéhrico... que nós cá não somos de intrigas. Mas para quem pode...

Primões com malas à porta

Será o último a ser chutado para fora da casa. E por esse motivo prevê-se que a violência do chuto configure um pontapé até hoje nunca visto. Rafeiro, Pipoca, MacDonaldo, um destes três voltará a dormir na cama que deixou para trás há cerca de dois meses. Isto se entretanto os respectivos não tiverem tratado de lhes pôr as malas à porta, hipótese válida sobretudo para o MacDonaldo, que arrastou o estandarte da revolução sobre tudo quanto era rapariga casadoira na casa do Grande Primo. E não foram poucas:

Patruca resistiu enquanto pôde, até ser corrida da casa.

Van, a Susan Boyle do Big Pornather, recusou-se a produzir o amor puro e duro que MacDonaldo procurava e foi penalizada por isso, vive hoje nas ruas da amargura, ainda não refeita do insucesso da passagem pelo Grande Primo.

WhoAmI não sabia quem ela própria era e também não percebeu que o odor revolucionário que emanava da sua retaguarda provinha do bigode do *che fast-food*, em manobras de aproximação para o ataque final...

Pipoca disse que não, pois não gosta de homens pouco arrumadinhos e invejosos.

E Kitty, a altarrona do Fórum Almada, disse-lhe que homens abaixo de metro e meio não obrigada.

MacDonaldo tem os dias contados. Mas também Pipoca os terá... Ou será Rafeiro, quem vai faladrar para outras paragens? Os concorrentes estão com as malas à porta.

O anúncio da decisão está marcado para amanhã à noite e a honra do anúncio caberá ao único concorrente com presença já garantida no trio final. Ao reparar nos tarecos alheios arrumados à porta, o (es)Feéhrico, cioso de algo que os outros têm e ele não tinha, terá exclamado: "se esta gente que não é de letras tem direito, eu que não sou menos que os outros reivindico também o meu direito de querer uma mala!"

10ª SEMANA

Prontos, está feito!

Entre uma marosca e outra, o (es)Feéhrico, Comendador Grão-burro da Ordem do Grande Primo, vislumbrou uma fresta de tempo na sua apertada agenda plagiédrica para nos deliciar com o anúncio do nome do próximo concorrente a ir borda fora do grande navio da marear que é o Grande Primo. (es)Feéhrico atracou, compôs a poupa (aquele penacho que adorna a cabeça das aves que um dia sonharam ser famosas*, vide Cláudio Ramos e Serginho*), e expeliu a declaração que o país esperava.

(Nota da produção: o som que se escuta após a declaração do (es)Feéhrico corresponde às vibrações que emanam da inveja que esta figura sente do mundo que o rodeia. São frequências percepcionadas apenas por alguns animais [burro incluído], e que surgem aqui convertidas para que qualquer pessoa possa testemunhá-las.)

http://www.archive.org/download/esfehricoFazAnncio/esferico.mp3

Primões saltam para a estrada

Já estamos quase no final da grande aventura do Big Pornather e a pergunta que mais se tem ouvido é: quem vai ganhar o Grande Primo?

(es)Feéhrico, MacDonaldo, Pipoca, qual destes bisnaus vai ostentar nos próximos tempos o ceptro de grande rei dos blogues em português?

A resposta não está na ponta da língua de ninguém, mas está na ponta dos dedos de todos; de quem queira dar-se ao trabalho de escolher e votar.

São as portuguesas, os portugueses, e também os apátridas da nossa terra que vão determinar quem será o novo herói da blogosfera portuguesa, com direito a busto erguido em praça central de uma localidade a designar.

Ao longo da próxima semana, o Grande Primo salta para o país real. Eles vão sair da casa e percorrer o país para dar a conhecer os argumentos que podem levá-los ao estatuto mais ambicionado.

Um autocarro vai transportar estes três figurões aos locais mais recônditos de Portugal. Vão espreitando à vossa janela, a qualquer momento podem ser surpreendidos pela passagem da grande excursão do Big Primo.

E depois disso... depois é hora de conhecermos o vencedor da primeira novela da blogosfera real. Quem poderá ganhar? Um plagiador profissional sem escrúpulos? Um revolucionário de pacotilha que há muito pontapeou o marxismo para dentro da mesma gaveta para onde Mário Soares tinha lançado o socialismo? Uma pipoca cujas grandes preocupações que a ligam ao mundo são as do calçado que se apropriará à próxima época estival?

A grande decisão

Tomados pela apreensão e pela expectativa de conhecerem o que o país pensa deles, os três resistentes do programa Grande Primo partem em conjunto numa volta pelo Portugal profundo. Que granda pagode! Poderão contactar populações, expor pontos de vista, acima de tudo convencer os portugueses de que serão eles a escolha mais indicada para incorporar as vestes de "Grande Primo".

A escolha do vencedor final seguirá um modelo assente na seguinte equação *trés simple*, como bem dizem os franceses: ao voto popular caberá um peso de 40 por cento. As escolhas de um painel de três dezenas de personalidades dos mais diversos quadrantes blogosféricos terão correspondência num peso de outros 40 por cento. E os 20 por cento remanescentes serão o eco da escolha dos antigos residentes da casa.

O vencedor vai ser anunciado na grande gala final do Grande Primo, na terça-feira, dia 16 de Junho. A data não foi escolhida ao acaso, é o *Bloomsday*, o dia em que Dublin celebra a obra Ulisses, de James Joyce, aquele romance que o pessoal gosta de citar quando é preciso armar ao pingarelho. Mesmo aqueles que não conhecem uma linha do que por lá se escreveu, como é o caso de muitos e reconhecidos intrujões da blogosfera nacional.

Questionados sobre a leitura do romance, todos os finalistas revelaram ter lido a obra e sentirem nela uma inspiração para a vida. E um houve até que denunciou que Joyce o terá copiado por antecipação: "Eu já tinha esta ideia numa outra encarnação, porque nessa altura eu já era um escritor famoso no Brasil e até já era de letras", insuflou.

Povo do Bolhão censura primões

> "Patchuli, borbulhas e brilhantina, sapato bem bicudo e joanetes",
> **Rui Veloso sobre o (es)Feéhrico**

Primeira etapa a norte. Banho de multidão, a purificar os concorrentes da presunção infrene que os assolou ao longo destes últimos meses. Julgavam-se os maiores figurões do mundo, mas na cidade do Porto foram postos na ordem pelas vendedeiras do Mercado do Bolhão. O mais simpático que por lá se ouviu foi: "Amores, vocês aqui, meus queridos, só mesmo prá banha da cobra."

(es)Feéhrico não gostou de ouvir a palavra "banha" e agiu como Sócrates em noite eleitoral: amuou e fez o choradinho de quem é uma vítima da conjuntura. Da banca de venda da fruta logo surgiu um clamor: "Moço, não te preocupeis, tu banha só se for de porco e é dentro do juízo!"

Pipoca ficou escandalizada com aquela linguagem e também gostou pouco de escutar a palavra "banha" associada a olhares na sua direcção. Foi vê-la petrificada com a estética disforme dos chanatos usados por aquelas senhoras sem urbanidade. "Bolhão?... Jamé salomé!", desabafou.

MacDonaldo lembrou que aquela é a terra que viu Ilda Figueiredo cimentar o espírito comunista e que por isso o Porto lhe merece todo o respeito. Aqui a revolução triunfou, o toiro vermelho também. Ilda ganhou asas e voou.

Mas o grande momento da manhã aconteceu quando o conhecido Emplastro se dirigiu ao grupo de Primões e anunciou: "O meu pai é o MacDonaldo. E a minha mãe é o Comendador (es)Feéhrico!"

11ª SEMANA

Uma etapa afectada

A norte prosseguimos. Depois da viagem pela cidade do Porto, com visita aos bairros mais típicos da cidade, continuámos para o Minho - Pipoca considerou especialmente desnecessária a passagem por locais tão característicos da Invicta como os bairros do Cerco, Aldoar e Lagarteiro, mas não foi sem resposta do paladino da revolução caviaresca, MacDonaldo, que fez questão de politizar o assunto e destacou que enterradas naqueles *ghettos* estavam três décadas de uma política de capitalismo mal enjorcado.

E foram nisto até Braga, a respingar argumentos em defesa do bom esturjão do Mar Negro: "a pocilga do capitalismo deu cabo dessa riqueza, hoje o bom caviar é tão difícil de encontrar como um McDonald's que venda carne de uma vaca saborosa", lançou MacDonaldo. Pipoca saltitou resposta: "se a tua revolução triunfasse, a esta hora para comer bom caviar beluga provavelmente teria de secar à porta do Eleven com uma senha de racionamento na mão à espera que um membro do Politburo se decidisse a fazer avançar o mundo."

Pouco mais de meia-hora de caminho, prego a fundo no furgão de caixa aberta do Grande Primo, para aterrarem na Praça da República, na cidade dita dos arcebispos. Eram aguardados por uma multidão em delírio, ansiosa por encher de beijinhos as ventas de Pipoca, e por dizer das boas ao che MacDonaldo. O ponto de encontro estava marcado para o histórico Café Vianna, hoje à pinha com jovens em delírio levadas ao engano convencidas de que iriam assistir à renovação de contrato de Jorge Jesus com o Sporting Clube de Braga. Uma torrada e uma meia de leite para cada um, conversa para cá, conversa para lá, (es)Feéhrico botou discurso em defesa da dignidade e originalidade dos seus escritos, o povo que não adormeceu

foi-se retirando por entre os rogos do solilóquio, e estavam prontos os primões para encetar a subida ao Bom Jesus.

Aí seriam recebidos pelo fotógrafo oficial do Grande Primo, o autor do Grande Livro das Burlas Afectadas. Depois de expulso da casa do Big Pornather, Afectado venceu uma difícil etapa da sua vida. Por ter ousado afrontar o regime esfeéhrico dentro da casa, viu cá fora fecharem-se as portas do mercado de trabalho, e foi o Padrinho de Braga quem lhe estendeu uma mão para a vida. Essa mão estendida e alguns conhecimentos do que seria a fotografia "à la minute" ajudaram-no a recuperar-se para uma existência activa. Abriu negócio junto ao hotel, e é agora um dos fotógrafos mais influentes de todo o Bom Jesus. E não julguem que isso é fácil, meus amigos. Há quem diga também que é um dos caudilhos do poder autárquico naquela urbe onde os empreendimentos imobiliários despontam como peúgas brancas em pés de emigrantes portugueses na Alemanha.

A coisa esfeéhrica

"Não vejo que outro nome poderia dar-lhe", assim escreve José Saramago sobre uma reconhecida figura do nosso universo mediático. Mas que coisa é esta? Há quem diga que o destinatário diluído nas palavras de azedume do prémo nobel português é Silvio Berlusconi, o homem que lidera os destinos da pátria de Verdi; mas dirigindo a nossa atenção para todos os elementos paratextuais fornecidos, somos remetidos para uma imensa metáfora, uma alegoria sobre a delinquência, a virulência, e a perigosa parecença desta coisa com algo próximo do ser humano. Olhando para estas breves linhas aparentemente dirigidas ao homem mais poderoso de Itália,

somos trazidos para uma realidade que nos é mais próxima, e que indicia que, em Lanzarote, José Saramago (ou, quando muito, Pilar del Rio) é fiel seguidor da emissão diária do Grande Primo. Não se deixem enganar pela parábola. A coisa é outra, menos (berlus)cónica, mais (es)Feéhrica.

Rafeiro dá o focinho por Pipoca

É a primeira manifestação pública de apoio da parte de um antigo residente a um dos candidatos à vitória final. Rafeiro não quis permanecer calado, e experimentou pular a cerca: "O meu apoio vai inteirinho para a Pipoca", latiu com ar sorridente dando impulsos à cauda em sinal de contentamento. O Rafeiro veio a terreno mostrar que está solidário com a concorrente milho-frito, e acrescentou: "já que não posso dar a cara, porque não a tenho, dou o focinho, a Pipoca merece muito mais do que só uma patinha ou apenas que eu rebole, ela merece mais, é quem merece ganhar isto", faladrou o Rafeiro-Escritor, que como se pode ver na imagem, de rafeiro tem muito pouco e de escritor também.

MacDonaldo apanhado a chupar Calipo em lugar incerto

Os residentes da casa do Grande Primo não param. Se num dia estão no Minho e são apanhados a orar na visita ao Bom Jesus de Braga, no outro dia já estão em Coimbra a são apanhados em flagrante a copiar na cidade dos estudantes. Hoje, o homem da boina enviesada decidiu dar uma esca-

padinha para parte incerta, e é de lá, entre a chupadela num calipo de morango e a chupadela num calipo de limão, que nos envia um belo postal ilustrado, no entanto sem a indicação geográfica de onde foi remetido. Para onde foi procurar exílio o estalinista MacDonaldo? Phnom Penh? Hanói? Havana? Pyongyang? Procura-se estalinista convertido às malfeitorias do imperialismo...

O be(a)to

E afinal, nem Phnom Penh, nem Hanói, nem Havana, nem Pyongyang, apenas o Santuário da Nossa Senhora do Sameiro, em Braga. Ele há coisas do diabo. Um homem habituado a pregar o foicemartelismo e a pichar murais, e que em dois tempos se converte ao catolicismo e se entrega à reunião com o sagrado. É uma reviravolta mais inesperada do que ver Jorge Jesus largar o Braga para treinar o Benfica. MacDonaldo assume-se agora como um devoto de Maria Imaculada do Sameiro, e não renega a sotaina quando alguém brada que ele aparenta uma espécie de Cónego Melo do século XXI, só que em tons vermelhuscos. Há quem diga que é apenas uma manobra para conquistar votos à Direita, há quem diga no entanto que é a fé a mover foices e martelos...

Cabras e cabrões

Naquela torre mora um sino que se chama *cabra*. Mas muitos não sabem que naquela torre mora também um sino que se chama *cabrão*. E mora também, muito poucos saberão porque muito poucos estudaram para ouvi-lo, um sino que se chama *balão*. E todos eles encontram relação com cada um dos concorrentes do nosso Big Pornather. Os três residentes ficaram cerca de um quarto de hora a tentar chegar a um consenso sobre quem teria mais de *cabra*, mais de *cabrão*, ou mais de *balão*. O que concluíram deixá-lo-emos à imaginação frutuosa do leitor.

A visita a Coimbra foi demorada e digerida com atenção. Pipoca fez questão de se sentar na esplanada do Café Santa Cruz, bebericando um chá de tília e manjando um pastel de Tentúgal. Já o MacDonaldo não perdeu a oportunidade de subir até junto da Sé Velha para visitar com olhos de ver a casa que durante o período coimbrão acolheu o cantador da liberdade, Zeca Afonso. O (es)Feéhrico rebolou quebra-costas acima para desembocar na Faculdade de Letras. Como seria de esperar, o que se ouviu da boca do Comendador Grão-Burro não foi mais do que um "Eu cá também sou de letras, e não entendo porque dizem que não sei escrever português. Nestes corredores cinzentos há milhentos de estudantes capazes de assassinar com requintes de ainda pior malvadez a língua do grande mestre Paulo Quintela." Fez questão de seguir depois para a Biblioteca, onde arregalou os olhos: "eis o paraíso de qualquer escritor sem obra mas referenciado na wikipedia, de qualquer bloguista sem ideias, um mundo infinito de livros disponíveis para plagiar."

Na terra dos plágios

O nome indica-o, esta escola forma dos melhores artistas a nível nacional. Daqui saíram já grandes artistas, oh se saíram!, e o (es)Feéhrico é provavelmente o maior destes especialistas da arte de qualquer coisa. Neste estabelecimento, o grande artista do Big Pornather aprendeu a plagiar como mais ninguém, aprendeu a plagiar com requinte, palavra por palavra. São, de resto, duas disciplinas obrigatórias dos *curricula* de todos os cursos aqui leccionados: Plágio I e Plágio II.

Para quem não está ao corrente, para além de grandes plagiadores difusos de ideias, esta escola de artistas forma também grandes profissionais da garçonagem nacional e internacional. Esta escola deu ao mundo dos melhores funcionários de casa nocturna que as estradas nacionais do Alto Minho já conheceram.

É por isso com enorme consideração que realçamos o papel de instituições como esta, instalada paredes-meias com a mais conhecida das fábricas da Marinha Grande, ela própria filha de um exercício do mais despudorado plágio fehriano: se já não chegava a este país um irmão Stephens para ajudar a desbastar o Pinhal de Leiria, o destino e os senhores da cópia básica presentearam-nos, pasme-se, com um par de irmãos Stephens. É gente vidrada em trabalhinhos de sopro, mas pouco dada a pensar pela própria cabeça.

A espreitar o grande final

Já falta muito pouco para o tão esperado final do Grande Primo. Reconheçamos, mais esperado por algumas pessoas, que se sentiram acossadas e abusivamente se reviram nas legítimas figuras do concurso, aquelas que dentro da casa, com esforço, expostos à crítica e à censura de quem observa de fora, tudo fizeram para sobreviver até ao fim do programa. Um final mais aguardado por essas visões estéreis que fizeram questão de se apropriar do espaço ocupado pelos verdadeiros concorrentes, reclamando uma propriedade das características enunciadas que não lhes era devida. Dentro do grupo de concorrentes, uma palavra especial para o (es)Feéhrico, que foi sem dúvida a figura que ao longo do concurso matizes mais diversas foi apresentando, e que apesar de todas as limitações intelectuais e de todos os esquemas de que se fez rodear, conseguiu chegar incólume à fase derradeira do Big Pornather. O que prova que o chico-espertismo é um caminho para um sucesso intermédio, embora o tempo se encarregue de provar que a intrujice aparentemente triunfal acaba por desfalecer quase sempre num beco sem saída ou a um passo do abismo. Outra palavra para o concorrente MacDonaldo. É o ser mais dicotómico dentro da casa. Como pode alguém defender uma terceira via, se o caminho que traça para a sua própria existência se limita ao par de carris de um mero *apparatchik* do sistema capitalista? E a Pipoca, a mais doce e a única que soube trilhar os sulcos do sucesso. Apesar de calinar em toda a sela nas crónicas domingueiras do pasquim popular, a Pipoca ficou a milhas da perseguição e foi por esse motivo vítima de invejas e calúnias. No entanto, sobreviveu, deu quinze a zero à concorrência. Um destes três concorrentes vai ser o novo Grande Primo. Quem vai triunfar? Não sabemos. O amanhã nos dirá...

O GRANDE FINAL

A Casa

Terça-feira noite noite: alguém irá ser expulso da Casa. Pulhas, o canalha de serviço? Tatá, a dançarina das mamas giratórias? Pitó, o cobardolas rastejante? Maria, a princesa do croché? Naco, o gordo seboso? Mafaldinha, a mais chata que o próprio milho? Juntos que nem minhocas guardadas num frasco, aguardam a decisão do Grande. Aguardam. Aguardam e aguardam. Aguardam e aguardam e aguardam. Chatice. Esquisito. O que é que se passa? A noite vai-se, e o Grande não se revela. Nem pó.

Dias passam e o Grande nunca mais se ouviu. A comida acabou. Mafaldinha tenta fugir da Casa, mas a porta está trancada, mais que trancada. Merda. O que se passa, porra? Isto não é normal!

A fome aperta. Alguém terá de servir de jantar, arrota Pulhas. Pitó esconde-se. Naco atira-se a Pulhas. Quer mordê-lo. Mas Pulhas, faca leve, faz de Naco carne pronta para o talho. As mulheres entram em histeria e querem fugir fugir. Murros na porta, atiram-se aos vidros com tudo o que seja duro. Mas nada. Pulhas leva Naco para a cozinha. Haverá jantar!

Dente a dente, todos acabam por comer do pródigo Naco. Pulhas, como mestre-cuca entendido. Tatá, com repugnância. Maria, afirmando que é porco, talvez carneiro. Mafaldinha, porque Naco poderá assim, enfim e tal, cumprir o seu sonho de ser útil, ao menos isso. Pitó, às escondidas, pois.

Naco está no fim. Tatá faz o seu número de dança mamas ao léu. Pulhas elogia, assim será última a ser cozinhada, ha! ha! ha! Maria, previdente, decide-se a acompanhá-la, mas sem abandonar o croché. E Mafaldinha também, porque é uma mulher solidária, pois então! E Pitó? Pitó tem um repente. Escudado numa almofada atira-se afoito a Pulhas, facalhão de cozinha em riste. Já temos jantar! - anuncia Pulhas ao fim de segundos poucos. Maria cessa o seu croché e desfaz-se em pranto. Oh, como ela amava Pitó!

Pitó está a acabar. Maria é encontrada suicidada com a agulha de croché na garganta. Com o olhar fixo no Grande que nunca mais se fez ouvir, parece uma santa assim sentada na sanita com aquele mastro fino e triste a sair-lhe por debaixo do queixo. Tristeza.

Tatá e Mafaldinha conspiram. Pulhas lambe-se de falta de cerveja. E elas conspiram. Pulhas coça entre as pernas. E elas conspiram e reconspiram. Pulhas ergue-se de quadris abertos. E elas olham-no felinas dos pés à cabeça. Pulhas aproxima-se. E elas recebem-no com a boca entreaberta, cheias de festas e lambuzadelas. E agora mais isto. E agora mais aquilo. E Pulhas entra tão alegremente em Tatá quanto Mafaldinha lhe enfia com o facalhão da cozinha entre as vértebras tal e tal que quase furava a mama esquerda da cúmplice, ai!. E Tatá não resiste: morto que fique bem morto e vai agulha de croché da Maria pela garganta de Pulhas abaixo, toma!

Pulhas chegou ao osso. Mas não a fome de Tatá e Mafaldinha que choram abraçadas. Todavia, mal nenhum farão uma à outra. Morrerão de fome juntas. Dignamente. Para que o Grande veja que elas são assim. Porque o grande pulha não é o Pulhas mas o Grande. Sim! E para comemorar tão solene jura, Tatá faz a sua dança das mamas giratórias sobre a mesa da sala, com tal entrega e talento que nunca antes alcançou, nem em sonhos, nem com homens à vista. Mas, oh azar!, acidentalmente escorrega, cai, e bate com a nuca na esquina da dita mesa. E morre. E Mafaldinha acode-a, mas os mortos estão mortos, e só lhe resta gritar. E grita e grita e grita contra o grande Grande grande filho-da-puta que os fechou naquela Casa.

Então, a porta abre-se. E...

BIG PORNATHER

O GRANDE PRIMO

A PRIMEIRA NOVELA DA BLOGOSFERA REAL

«Este Grande Primo é um "serviço público", um sinal dos tempos, em que quem não tem nada para dizer, quem não tem ideias, quem não tem imaginação, também escreve nem que seja falando dos outros. Este ridículo diverte-me.»

Um Plagiador Qualquer

«Realmente existe cada cromo que até mete dó. Nunca vi uma ideia tão triste como esta: um blog reality show!»

Um Extremo-esquerdista de Direita

«Esta novela é uma maravilha. O que andei eu a perder... Como é que ninguém me avisou disto mais cedo???»

Uma Pipoca Casadoira

Edições Jinga